

JMJ
Rio2013

Caminhando para a JMJ 2013
Subsídio para Jovens



Caminhando para a JMJ 2013
Subsídio para Jovens
1ª Edição - 2012

Diretor Editorial

Mons. Jamil Alves de Souza

Coordenação

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

Organização

Pe. Antonio Ramos do Prado, sdb

Revisão

Lúcia Soldera

Capa, Projeto Gráfico, Diagramação

Henrique Billygran da Silva Santos

C748c Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Caminhando para a JMJ 2013 - Subsídio para Jovens. Brasília, Edições CNBB. 2012

88 p. : 14 x 21 cm

ISBN: 978-85-7972-138-0

1. Jornada – juventude – Fé;
2. Juventude – Igreja Católica;
3. Jesus – Eucaristia – encontro – celebração;
4. Juventude Católica – missão – Igreja.

CDU – 3-053.7:248

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB. Todos os direitos reservados ©

Edições CNBB

SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70200-014

Fone: (61) 2193-3019 - Fax: (61) 2193-3001

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Orientações para os Encontros	12
Orientações para o uso dos subsidios	14
As Jornadas Mundiais da Juventude.....	15
Encontro Pessoal com Jesus.....	26
Brasil: Nossa Cara, Nossa Cultura	34
Juventude, Fé e Cultura	40
Ir aos pobres.....	47
Ir aos jovens	52
Reconciliação.....	60
A centralidade da Eucaristia	67
Jovens agentes da missão	73
Contatos.....	81
Lista de siglas	87
Anotações.....	88



Apresentação

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações”
(Mt 28,19)

A Jornada Mundial da Juventude já é uma realidade entre nós!

A entrega da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora pelo Santo Padre e pelos jovens espanhóis aos jovens brasileiros, em Madri, significou a entrega de uma missão para toda a Igreja no Brasil: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19).

A peregrinação da Cruz e do Ícone é o caminho das Igrejas particulares, dos jovens, para o Encontro com o Santo Padre, no Rio de Janeiro, nos dias 22 a 26 de julho de 2013.

A missão que recebemos como Igreja, como jovens, é a de anunciar a presença de Jesus Cristo Crucificado e Ressuscitado entre nós. Assumiremos nossa tarefa missionária especialmente nos dias da Semana Missionária da Jornada Mundial. Todos os jovens e todas as Comunidades, junto com jovens peregrinos de outros países, estarão unidos no mesmo serviço: testemunhar a grandeza do Evangelho, do Reino de Deus.

O Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos e responsável pela Jornada Mundial da Juventude, Cardeal Stanislaw Rylko, ao visitar o Brasil e ver o andamento da preparação para a Jornada, afirmou que “cada Jornada Mundial da Juventude deve tornar-se um ponto de partida, um impulso para a pastoral com os jovens. É um momento particular de evangelização e, ainda mais, de escutar essa nova geração que está chegando”. Não podemos deixar de lembrar as palavras do Papa Bento XVI: “É preciso tocar a cruz para ser tocado por ela”. A Cruz é anúncio da salvação, da libertação.



A Semana Missionária e o Encontro do Rio de Janeiro pedem de nossa parte uma boa preparação, pois é um momento muito precioso para a Igreja no Brasil e para toda a população brasileira.

O presente subsídio deseja levar nossos jovens e nossas comunidades a ser expressão viva do Evangelho. Ao mesmo tempo, pretende ser um instrumento que auxilie os jovens a evangelizar os jovens.

A riqueza deste material, a ser utilizado nos meses que antecedem a Jornada Mundial da Juventude de 2013, nos desperte para a grandeza de sermos cristãos e para a missão que Jesus nos confiou: “Ide e fazei discípulos meus”.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, nos acompanhe para fazermos, nesse tempo favorável da Jornada, “tudo aquilo que Ele nos disser” (Jo 2,5).

Brasília, 29 de junho de 2012.

Festa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo.

+ Leonardo Ulrich Steiner, OFM

Bispo Auxiliar de Brasília-DF

Secretário Geral da CNBB

Coordenador Geral da Comissão Especial da CNBB para a JMJ

+ Eduardo Pinheiro da Silva, sdb

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, CNBB

Secretário Geral da Comissão Especial da CNBB
para a JMJ 2013



Introdução

A 21 de agosto de 2011, na cidade de Madri, Espanha, os jovens brasileiros receberam das mãos dos jovens espanhóis a Cruz e o Ícone Mariano, símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude. Neste dia, junto com estes símbolos, o Santo Padre, Papa Bento XVI, entregou à Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro a incumbência de organizar a próxima JMJ. O Brasil se fez sede da Evangelização Juvenil no mundo!

Para que possamos realizar bem esta tarefa, precisamos nos preparar: jovens e adultos. A JMJ não é apenas um evento isolado de uma ou duas semanas... É, na verdade, uma grande oportunidade para aprimorarmos nossa opção preferencial pelos jovens, ao mesmo tempo em que nos organizamos melhor como Igreja que também se faz jovem, em suas diversas pastorais, movimentos, comunidades novas e juventudes das congregações religiosas.

Para que isto aconteça, além de toda a preparação que a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro está implementando, todas as comunidades brasileiras são convidadas a se envolverem e se comprometerem com a realização da JMJ. Foi assim que este subsídio nasceu! A CNBB, preocupada em organizar bem a Semana Missionária da JMJ¹ (que ocorrerá em todo Brasil, na semana antecedente à JMJ no Rio), apresenta estes encontros, a fim de que todos, jovens e adultos de nossas comunidades cristãs, possam aquecer o coração e acorrer ao encontro de toda juventude brasileira, descobrindo nela o Cristo que se faz jovem e proporcionando-lhe oportunidades de viver a Vida em Plenitude, anunciada no Evangelho.

¹ Semana Missionária da JMJ são os dias que antecedem à JMJ no Rio de Janeiro. Conhecidas anteriormente como Pré-Jornadas e que, em outras edições da JMJ também foram chamados de Dias nas Dioceses.



A JMJ é, pois, uma grande oportunidade missionária. O tema escolhido pelo Santo Padre é: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). Desde a realização da Conferência de Aparecida, os bispos da América Latina e Caribe nos têm provocado a criar, em nossos povos, uma “cultura missionária”. A convocação do Papa, que remete à ordem do Senhor a seus Apóstolos, coloca a JMJ dentro desta perspectiva: uma Igreja em estado permanente de missão.

Temos a grande oportunidade de cultivar, em nossa juventude e também no mundo adulto, um tempo novo. Uma nova cultura. Uma *cultura missionária*.

Por cultura missionária entendemos o sentir-se em estado permanente de missão. Ser missionário faz parte do ser cristão, é sua identidade. Ela iniciou-se com a ordem de Jesus Cristo: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) e com a experiência da efusão do Espírito, ocorrida dentro do “Cenáculo”. O Paráclito rompeu as barreiras das portas e janelas daquela sala e impulsionou a Igreja nascente para fora, a fim de que adentrasse “Jerusalém” e, desde dentro, a fecundasse com a mensagem da vida experimentada dentro das paredes daquela sala, com Jesus ressuscitado.

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). Ainda em “Cenáculo”, nós, em dívida com a coragem de nossos antepassados, somos convocados pelo Senhor a “não nos calar diante do que vimos e ouvimos” (At 4,20). E temos visto e ouvido muito. Em nossos grupos juvenis, comunidades novas, movimentos e pastorais da juventude, Jesus Ressuscitado tem nos ensinado. Nossos encontros, nossos retiros, nossas festas, nossas reuniões, nossas vigílias, nossos planejamentos e assembleias, nossas Eucaristias, nossas palestras, nossas dinâmicas, nossas orações, nossos cantos, nossa alegria, nossa amizade, tudo é presença do Ressuscitado! São manifestações de seu amor que nos lava os pés e, depois, parte o Pão para nós! São encontros com suas chagas dolorosas e gloriosas de amor nas chagas dolorosas de nossos jovens. São manifestações da força de sua ressurreição e o sopro de seu Divino Espírito que nos batiza com seu Pentecostes. São nossos “Cenáculos”.



“Ide e fazei discípulos todos os povos” (Mt 28,19). É o que o Senhor nos diz, quando estamos reunidos em nossos “Cenáculos”. Seu mandato ressoa em nossos ouvidos diante de uma “Jerusalém” que ainda massacra nossos jovens. Uma “Jerusalém” que ainda não conhece a maravilha do que temos “visto e ouvido” e que precisa experimentar o que experimentamos aqui dentro. Uma “Jerusalém” que também está reunida, mas do lado de fora dos nossos “Cenáculos”, e nos questiona sobre o “barulho” que tem ouvido dentro de nossas igrejas, centros catequéticos, instituições de ensino, casas de retiros. Uma “Jerusalém” que sempre nos questiona acerca das “razões de nossa esperança” (1Pd 3,15), a qual, mesmo sem saber, deseja experimentar o que vivemos para que “tenha vida, e a tenha em abundância” (Jo 10,10).

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). Somos devedores do passado, no qual homens e mulheres ouviram este mandato e saíram ao encontro das pessoas do lado de fora, na “Jerusalém” que é o mundo. Chegou agora nossa vez! Uma multidão se prepara para vir até nós, ouvir e ver o que vimos e ouvimos aqui. Uma multidão de irmãos que também quer viver um pouco do nosso “Cenáculo” e, conosco, sair ao encontro da “Jerusalém-Brasil”, que se encontra do lado de fora.

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) é o lema da Jornada Mundial da Juventude para 2013. Nós, jovens e adultos – a Igreja Viva do Brasil – queremos cumprir este mandato!

É tempo novo! A JMJ se aproxima! Com palavras novas, jeito novo, ousadia nova, caminhos novos, queremos proclamar a vida de Jesus Cristo e o reino por ele anunciado.

Este subsídio se propõe a isto! Animar o Brasil a acolher a JMJ com espírito preparado e, impulsionados por ela, reavivarmos nosso ardor missionário como uma nova cultura – em estado permanente de missão. “Eis-me aqui, envia-me!” (Is 6,8). “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19)!



Este Subsídio

Este material foi preparado tendo como pilares os objetivos das Semana Missionária da JMJs:

- ★ proporcionar experiência cultural;
- ★ suscitar compromisso solidário;
- ★ oportunizar momentos de oração.

Os temas dos encontros foram inspirados nestes pilares e perpassados pelo comprometimento com o despertar missionário, que é o eixo temático proposto pelo Santo Padre para a JMJ no Brasil.

Respeitando a diferença pedagógica que há entre jovens e adultos, esta Comissão Episcopal elaborou dois subsídios que seguem a mesma temática, porém com as devidas adaptações de linguagem: um para grupos de jovens, outro para famílias e agentes de pastoral. Para contemplar a diversidade de espiritualidades do Brasil e seguir as orientações do Documento de Aparecida e das últimas exortações do Santo Padre, o Papa, nos inspiramos no método da Leitura Orante da Sagrada Escritura, adaptado a encontros de grupos. Alguns passos metodológicos podem ajudar você e seu grupo a meditar, orar, contemplar e vivenciar a Palavra de Deus, presente nas Sagradas Escrituras e na Tradição de nossa Igreja.

Você poderá organizar o seu encontro a partir destes passos metodológicos. Será, porém, fundamental que você, respeitando sua realidade e o jeito de orar de seu grupo, adapte, mude ou até mesmo crie momentos para que os temas sejam mais bem aprofundados por você e pelos participantes das reuniões. Lembre-se: este subsídio não pode ser uma camisa de força! As diversas realidades são importantes e precisam ser respeitadas!

Sabemos da justa causa pela igualdade de gênero e toda a luta pela equidade dos direitos das mulheres em nosso país, porém, por razões de facilidade na redação e clareza do texto, optamos por não utilizar distinções cabíveis, porém dispensáveis, já que a língua portuguesa



prevê a inclusão do feminino, quando se utiliza o gênero gramatical masculino. Assim, expressões como os jovens, os seres humanos, incluem homens e mulheres, abrangem o masculino e o feminino.

Destinatários deste subsídio

Este subsídio foi pensado e elaborado para servir de auxílio a grupos de jovens; pastorais; movimentos; novas comunidades; congregações religiosas que trabalham com jovens; colégios e faculdades que exercem trabalhos de evangelização juvenil; grupos de crisma; entre outros. Ele serve como texto-base para que você, responsável por animar e acompanhar a juventude, ajude a Igreja do Brasil a se preparar para o grande evento da JMJ, em especial a Semana Missionária que acontecerá em todas as Dioceses do Brasil, na semana que antecede aos dias da JMJ no Rio de Janeiro. Ele foi elaborado pensando em você, liderança, que irá preparar a reunião para seu grupo! Você, portanto, tem toda a autonomia para refazer ou recriar, de acordo com sua criatividade, os passos metodológicos aqui apresentados como sugestão!

A JMJ é uma grande oportunidade! Utilize este subsídio para que seu “Cenáculo” – seu grupo – possa acolher o mandato do Senhor: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) e ir ao encontro da “Jerusalém” jovem, que necessita receber a mensagem da vida que brota da Cruz e Ressurreição de Jesus Cristo, o Senhor!



Orientações para os Encontros

Cada encontro está elaborado segundo alguns passos metodológicos, que aqui descrevemos para facilitar sua compreensão e utilização:

- ★ **“NOSSO CANTINHO”** (ambientação): neste espaço, você irá encontrar algumas pistas para preparar o ambiente da reunião. Nós sugerimos símbolos ou objetos que pensamos poderem contribuir com os momentos de oração e de partilha, respeitando as especificidades da espiritualidade e do carisma dos vários grupos. Você pode utilizá-los ou criar outros que lhe pareçam mais adequados.
- ★ **“PARA COMEÇO DE CONVERSA”** (apresentação): neste espaço, você encontrará uma breve introdução ao tema proposto. Ele poderá ser lido ou partilhado por você, logo no início da reunião.
- ★ **“NOSSA VIDA”** (fatos da vida): nosso amadurecimento baseia-se na troca de experiências com o outro. Por isso, neste espaço, nós apresentamos a você e seu grupo um breve testemunho acerca do tema do encontro. Ao final, você deve estimular seu grupo a também partilhar fatos de sua vida.
- ★ **“DEUS NOS FALA”** (texto bíblico): é o espaço reservado à Palavra de Deus. Ela é o centro de nosso encontro. Nela, o Senhor mesmo nos fala, tal qual o fez a seus discípulos, reunidos no Cenáculo.
- ★ **“TROCANDO IDEIAS”** (meditação): aqui você ficará por dentro da temática e do objetivo do encontro, servindo como motivação inicial de partilha e oração. O ideal é que alguém de seu grupo estude o tema e partilhe com os demais. Caso isto não seja possível, o grupo poderá ler junto o conteúdo proposto. Em alguns encontros, sugerimos,



ao final, um breve momento de partilha, relacionando fé e vida. Procure fazer deste espaço, um momento de conversa. Seja criativo, utilizando dinâmicas, recursos audiovisuais, jogos, entre outros.

- ★ **“ORIENTAÇÕES PARA PRECES”**: após testemunharmos a nossa vida, escutarmos Deus e aprofundarmos o tema proposto, chegou a hora de apresentarmos a Deus, em forma de preces, nossos sonhos, anseios e orações. As preces serão sempre espontâneas. Motive as pessoas presentes a orar, de seu jeito, a nosso Deus.
- ★ **“NO SILÊNCIO DA ALMA”** (contemplação): neste momento, no silêncio de nossa alma, somos convidados a contemplar nossa realidade com os olhos de Deus. Iluminados pela Palavra, auxiliados pela meditação, tendo falado com Deus nas preces, podemos agora experimentá-lo, com provocações que nos ajudam a escutar nosso interior e compreender o tema proposto em Deus. “No silêncio, nos escutamos e nos conhecemos melhor a nós mesmos, nasce e aprofunda-se o pensamento, compreendemos com maior clareza o que queremos dizer ou aquilo que ouvimos do outro, discernimos como nos exprimirmos” (Bento XVI).
- ★ **“MÃOS NA MASSA”** (propostas para ação): sugerimos alguns gestos e ações concretas que identifiquem e se relacionem com o tema proposto e o cotidiano do grupo. São apenas sugestões. Combine sempre com seu grupo algum gesto que possa unir fé e vida.
- ★ **“ORAÇÃO FINAL”**: sugestão de uma breve oração de conclusão do encontro.
- ★ **“ALGO A MAIS”**: instrumentos que servem para aprofundar o conhecimento sobre a temática proposta e melhor dinamizar o encontro.



Orientações para o uso dos subsídios

Divulgação:

- 1) Site da Diocese e das Paróquias
- 2) Podem fazer cartaz
- 3) Reunião dos Bispos
- 4) Reunião do Clero
- 5) Reunião dos coordenadores de pastorais diocesanos
- 6) Reunião do CPP
- 7) Reunião do setor juventude
- 8) Reunião de coordenadores adultos e jovens

Orientações:

- 1) Os coordenadores diocesanos e responsáveis da juventude devem fazer um calendário de realização dos encontros para as paróquias
- 2) Usar os subsídios nas reuniões já existentes das diversas expressões de Evangelização da juventude Diocesana: Pastorais da Juventude, Movimentos, Novas Comunidades, Congregações, etc.
- 3) Os encontros podem ser realizados quinzenalmente ou mensalmente dentro das reuniões já existente de cada grupo



As Jornadas Mundiais da Juventude

Este capítulo inicial de nosso subsídio tem por objetivo principal auxiliar jovens e adultos do Brasil a compreenderem o que são as JMJs, qual a sua metodologia, a história da escolha do Rio de Janeiro como sede da próxima JMJ e os objetivos principais de sua realização no Brasil, em 2013.

O formato difere dos demais encontros aqui apresentados. Sugerimos que a primeira reunião seja uma oportunidade para todos entenderem o que é uma JMJ. Você poderá organizar este encontro de diversas maneiras, por exemplo, lendo e debatendo as questões, recolhendo perguntas do grupo a serem respondidas com a ajuda do subsídio. Ao final deste capítulo, encontram-se indicações de locais na internet que podem ajudar aprofundar o conhecimento sobre as JMJs.

O que são as Jornadas Mundiais da Juventude?

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é uma atividade organizada pela Igreja Católica para os jovens e com os jovens. Ela é celebrada anualmente nas dioceses. A cada 2 ou 3 anos, ela ocorre, de forma solene e mais abrangente, em uma cidade escolhida, para a qual acorrem milhares de jovens de todos os cantos do mundo. O convite é feito pelo Papa, que sempre propõe uma temática específica aos jovens, para que eles meditem e aprofundem o encontro com Jesus Cristo e o comprometimento com seu Evangelho.



Qual o objetivo das jornadas Mundiais da Juventude?

O próprio idealizador das JMJs é quem nos diz: “O principal objetivo das Jornadas é fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem, para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações.” (Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio, na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia).

Como surgiram as Jornadas Mundiais da Juventude?

As JMJs foram gestadas, entre 1983 e 1985, por ocasião de grandes encontros do Papa João Paulo II com os jovens. Em 1983 e 1984, o Papa João Paulo II convocou o Ano Santo da Redenção, em comemoração aos 1950 anos da morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. No final deste ano santo, a 22 de abril (Páscoa), como milhares de jovens do mundo acorressem às celebrações desde o Domingo de Ramos, o Papa confiou-lhes o principal símbolo do jubileu – uma grande cruz de madeira que estava posta junto ao altar principal da Basílica de São Pedro (a história dos símbolos da JMJ está contada mais adiante).

O ano seguinte – 1985 – foi proclamado pela ONU como Ano internacional da Juventude. Aproveitando a ocasião, o Papa João Paulo II conclamou, para o Domingo de Ramos, um encontro com os jovens do mundo, para o qual deveriam trazer a Cruz Peregrina. Trezentos mil jovens reuniram-se em Roma. Este encontro, porém, não é considerado como a primeira Jornada Mundial da Juventude, no entanto o Santo Padre nele demonstrou o desejo de reunir todos os jovens do mundo: “Se pudéssemos reunir aqui todos os jovens de todos os cantos e recantos da terra...” Para concretizar este desejo, o



Santo Padre convocou, para o ano seguinte, 1986, a primeira Jornada Mundial da Juventude, a ocorrer na cidade de Roma, no Domingo de Ramos. Em 1987, a Jornada Mundial da Juventude foi convocada para ser realizada na cidade de Buenos Aires, Argentina.

O que são a cruz e o ícone Mariano da Jornada Mundial da Juventude?

Durante o Ano Santo, comemorativo dos 1500 anos da Redenção, proclamado de 25 de março de 1983 a 22 de abril de 1984, uma grande cruz de madeira, de 3,8m de altura, foi colocada ao lado do altar-mor da Basílica de São Pedro, em Roma. Este foi o principal símbolo do jubileu proclamado pelo Papa. Como milhares de jovens haviam acorrido à celebração do Domingo de Ramos, a 15 de abril de 1984, o Santo Padre decidiu entregar esta cruz à juventude do mundo. Ele concretizou este desejo no domingo seguinte – Páscoa da Ressurreição – a entregando aos jovens do Centro Juvenil de São Lourenço, em Roma. Nesse momento, suas palavras foram as seguintes: “Meus queridos jovens, ao concluir este Ano Santo, vos confio o símbolo deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Levai-a pelo mundo afora como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciai a todos que só na morte e ressurreição de Cristo poderemos encontrar salvação e redenção” (Roma, 22 abril 1984). O pedido do Papa foi cumprido! De Roma, a Cruz seguiu para Alemanha e França e, a pedido do Papa, cruzou o Muro de Berlim, indo até Praga (Tchecoslováquia). Em 1985, retornou a Roma para a celebração do Domingo de Ramos. Durante este ano, diversos encontros de jovens na Europa tiveram a Cruz Peregrina como símbolo. Em dezembro de 1985, ao ser anunciada a Primeira Jornada Mundial da Juventude, a ser realizada em 1986, a Cruz tornou-se seu principal símbolo e passou a acompanhar estes eventos.

O ícone de Nossa Senhora foi dado de presente aos jovens também pelo Bem-Aventurado João Paulo II, em 2003, durante a Jornada



Mundial da Juventude, com as seguintes palavras: “Hoje eu confio a vocês... O ícone de Maria. De agora em diante, ele vai acompanhar as Jornadas Mundiais da Juventude, junto com a Cruz. Contemplem sua Mãe! O ícone será um sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens que são chamados, como o Apóstolo João, a acolhê-la em suas vidas”. Desde então, este ícone – cópia fiel de um antiquíssimo ícone encontrado na Basílica de Santa Maria Maior – tem acompanhado a Cruz em suas peregrinações.

Quando ocorrem as Jornadas Mundiais da Juventude?

As JMJs são celebradas, anualmente, em muitas dioceses do mundo, no Domingo de Ramos, por convocação do Papa. A cada 2 ou 3 anos, o Santo Padre a convoca de forma solene, a fim de congregar peregrinos do mundo todo, em uma cidade escolhida, na data mais adequada ao país sede. Deste encontro solene também o Papa participa.

Quais Cidades já acolheram a jornada Mundial da Juventude?

Vemos no quadro, as cidades que sediaram as solenes JMJs, congregando peregrinos do mundo todo.

CIDADE SEDE	ANO	Total aproximado de participantes na vigília de encerramento
Roma – Itália	1985	300 mil jovens
Buenos Aires – Argentina	1987	1 milhão de jovens
Santiago de Compostela – Espanha	1989	400 mil jovens
Czestochowa – Polônia	1991	1 milhão e 600 mil jovens
Denver - Estados Unidos	1993	500 mil jovens
Manila – Filipinas	1995	5 milhões de jovens



CIDADE SEDE	ANO	Total aproximado de participantes na vigília de encerramento
Paris – França	1997	1 milhão e 200 mil jovens
Roma – Itália	2000	2 milhões de jovens
Toronto – Canadá	2002	800 mil jovens
Colônia – Alemanha	2005	1 milhão e 200 mil jovens
Sidney – Austrália	2008	400 mil jovens
Madri – Espanha	2011	2 milhões de jovens

Como são as atividades de uma Jornada Mundial da Juventude?

As JMJs mais solenes reúnem jovens de diversas dioceses do mundo em determinado país para, aproximadamente, duas semanas de atividades. Na primeira semana, ocorrem os “Dias nas Dioceses”, ou “Semana Missionária da JMJs”, durante os quais os jovens peregrinos se reúnem nas diversas dioceses do país sede. Na segunda semana, todos os jovens se concentram, na cidade sede do evento, para momentos celebrativos, catequese, Eucaristia, Via-Sacra, atividades culturais, vigílias e encontros com o Papa. A JMJ é o momento máximo de “Cenáculo” da juventude católica mundial. Como Igreja jovem, nos reunimos ao redor de Jesus Cristo ressuscitado, não como uma massa disforme e passiva, mas como grupos organizados em suas diversas Igrejas locais. É o rosto jovem da Igreja de Jesus Cristo reunida nele, em *multidão*. Por esse motivo, a JMJ não é um evento fechado em si, nem se espera apenas dela a solução plena para a evangelização da juventude de um país ou de uma diocese. Ela se insere num processo mais amplo de evangelização, que inclui a organização de grupos nas diversas comunidades e o acompanhamento constante da juventude, a fim de que descubra em Jesus Cristo – o Caminho a Verdade e a Vida – com a ajuda da JMJ, mas também com os diversos encontros e atividades que acontecem, constantemente, nas bases, antes e depois da realização da jornada. A JMJ se insere no contexto das atividades permanentes.



O que são e quais os objetivos da Semana Missionária da JMJ ou dias nas Dioceses?

O programa dos Dias na Diocese ou Semana Missionária da JMJ começou, em 1997, por ocasião da JMJ de Paris. A Igreja na França promoveu estes encontros como um modo de facilitar a evangelização dos jovens das dioceses francesas; de conseguir que a França inteira acolhesse os peregrinos vindos de outros países; de motivar os jovens franceses a participarem na JMJ. Os Dias na Diocese são marcados por eventos organizados pelas dioceses anfitriãs, possibilitando encontro religioso, solidário, cultural, turístico e entre os jovens de diversas localidades. Três são os objetivos básicos:

- 1) como experiência de fé: propiciar aos jovens do mundo momentos de oração e meditação, aprofundando seu encontro pessoal com Jesus Cristo e sua proposta de amor;
- 2) como experiência cultural: oportunizar aos jovens de diversas nacionalidades e culturas tanto ambientes de partilha como de conhecimento da diversidade cultural dos povos. Constitui-se também em uma ótima oportunidade de divulgação das riquezas da cultura local a pessoas de outros países, podendo despertar o interesse por novas visitas para atividades turísticas;
- 3) como experiência de solidariedade: envolver a juventude local e os peregrinos em diversas campanhas e projetos de solidariedade, no intuito de ajudar os jovens a se envolverem, cada vez mais, na edificação da civilização do amor.

A Jornada Mundial da Juventude é um evento de massa?

O Documento 85 da CNBB, em seus números 150 a 155, fala da importância de se articularem as atividades de evangelização



da juventude, feitas em pequenos grupos, com as atividades dos encontros que reúnem milhares de pessoas. Ambas são importantes! Na JMJ, vislumbram-se os dois momentos. Destacam-se nela os eventos de multidão, que diferem radicalmente dos eventos de massa. Os dois reúnem muitas pessoas, porém não da mesma maneira. A massa é disforme e passiva, não tem autonomia e é manipulável. Por exemplo, num grande *show*, cada um compra seu ingresso, mas não tem relação alguma com as pessoas que estão ao seu redor. A única coisa que os une é o artista que está sobre o palco. Sai o artista, acabam-se os vínculos. A multidão é organizada de acordo com parâmetros, aparentemente descontrolados, porque brota de grupos espontâneos, não determinados por uma autoridade central. Entretanto, na multidão, os muitos indivíduos não estão isolados e sua união não depende de uma ‘autoridade central’ sobre o palco. Eles estão conectados por seus ideais comuns, unidos em prol de algo maior. É deste modo que os jovens reúnem-se nas JMJs. Eles vêm organizados em *grupos*, seus pequenos “Cenáculos”. Geralmente, carregam bandeiras de sua organização ou país. Eles não se concentram apenas nos “atos centrais” que, normalmente, aparecem nos meios de comunicação, os quais, nos dias com o Papa, reúnem milhões de participantes. Os jovens também se reúnem em diversas atividades de evangelização e celebração da fé das quais os “atos centrais” são a culminância. Ao participar de uma JMJ, logo se percebe que não se trata de uma massa indo a algum *show*, mas de jovens, vinculados a grupos de base, que se dispõem a celebrar sua fé com outros jovens de diversos lugares do mundo, aos quais se conectam pelos vínculos da mesma fé. A JMJ proporciona, portanto, o encontro com Cristo e com os irmãos. É encontro pessoal e encontro comunitário!

O que vamos “ganhar” com a Jornada Mundial da Juventude no Brasil?

Como em Pentecostes, ocorrido dentro do Cenáculo, faz-se um barulho enorme! Do “lado de fora” milhões se perguntam sobre o que acontece com estes jovens que parecem todos “bêbados de vinho doce”



(At 2,13). Do lado de fora do Cenáculo, está a Jerusalém perplexa! Para a próxima JMJ – no Brasil – Jesus Cristo nos lança seu apelo: “Ide e fazei discípulos todas as nações” (Mt 28,19). O ano de 2013 promete uma Jornada Mundial da Juventude bastante *diferente*, porque provoca os jovens reunidos neste grande “Cenáculo” a olharem para a “Jerusalém”, que se encontra do lado de fora. Não que nas demais JMJs isto não acontecesse... mas nesta se dará este destaque. Os diversos grupos, ali reunidos em multidão, serão provocados a sair de si e ir ao encontro daqueles que se encontram fora, na Jerusalém do mundo, crucificando e sendo crucificados. Será uma grande oportunidade missionária!

Além disso, que nos parece ser o principal objetivo deste encontro, uma JMJ traz inúmeros benefícios para um país, como os de ordem social, posto que desperta a juventude para a construção de uma civilização mais justa e fraterna e promove sua inclusão na pauta das discussões sociais e governamentais. A Jornada também traz recursos financeiros para o país, gera emprego e renda, aumenta a arrecadação dos impostos, amplia a divulgação turística do país e da cidade sede.

Na JMJ os jovens vão apenas para ver o Papa? Por que o Papa está presente?

Nas JMJs, a presença do Papa e dos bispos, sucessores legítimos dos apóstolos, é sinal profético de que toda a Igreja precisa estar aberta e a serviço da juventude, que mora em seu coração. É verdade que todos desejam *ver e ouvir* o Papa, mas é mais verdade ainda que esta é uma grande oportunidade para o Papa e os bispos *verem e ouvirem* a juventude do mundo os chamando a um movimento que precisa se repetir em cada diocese e comunidade de base. Por isso é Cenáculo! Porque o Ressuscitado se faz presente no jovem, em seus grupos organizados, nos pastores que lhes lavam os pés, na Palavra proclamada e na Eucaristia celebrada e partilhada.



Como foi a escolha do Rio de Janeiro como cidade sede da próxima JMJ?

Em 2007, quando o Papa Bento XVI esteve no Brasil, ele fez questão de se encontrar com os jovens brasileiros. Este encontro ocorreu a 10 de maio de 2007, no estádio do Pacaembu, na cidade de São Paulo. Neste dia, cercado de milhares de jovens, nosso bispo referencial para a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, fez o pedido oficial para que nosso país sediasse uma Jornada Mundial da Juventude. Contemplando as belezas naturais e religiosas da cidade do Rio de Janeiro, especialmente o Cristo Redentor, com seus braços abertos a acolher o mundo, a Santa Sé aceitou a candidatura da Cidade Maravilhosa, anunciando esta escolha a 21 de agosto de 2011, na conclusão da Jornada Mundial da Juventude de Madri.

Qual o tema da JMJ no Brasil?

O Papa Bento XVI, ao convocar a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, escolheu como tema: “Ide, fazei discípulos todas as nações” (Mt 28,19). Este tema, que nos impulsiona à missão, está em continuidade com o que a Igreja na América Latina e no Caribe, desde a Conferência de Aparecida, vêm nos propondo: sermos uma Igreja em estado permanente de missão. A proposta da Jornada é que provoquemos todos os jovens católicos brasileiros a assumirem uma postura missionária, a fim de que eles contagiem os jovens do mundo a fazerem o mesmo, nos diversos países.

Como são custeados os gastos com uma JMJ?

As Jornadas Mundiais da Juventude são custeadas, em sua quase totalidade, pela contribuição financeira que cada peregrino faz



ao realizar sua inscrição. Além disso, muitas empresas privadas patrocinam o evento e milhares de pessoas de todo o mundo realizam doações financeiras e oferecem outras contribuições, que auxiliam a custear a organização da Jornada. As JMJs contam também com o auxílio dos governos locais, que, em geral, colaboram de diversas formas para sua realização, em especial, com a estrutura de acolhida ao Papa, que é um chefe de Estado, e com a segurança e a ordem de um evento de tamanha magnitude.

Quem organiza a JMJ?

As Jornadas Mundiais da Juventude são organizadas pela Santa Sé, representada pelo Pontifício Conselho para os Leigos, e pela diocese que sedia o encontro. As Conferências Episcopais e demais dioceses do país que acolhe a JMJ prestam também seu apoio à realização do evento. Aqui no Brasil, a organização está assim estruturada:

- 1) Pontifício Conselho para os Leigos (Santa Sé) e Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro: responsáveis pela organização geral da JMJ no Brasil;
- 2) CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil): responsável pela animação do Brasil para a participação na JMJ, à luz dos documentos de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil; responsável pela organização da Peregrinação da Cruz e do ícone de Nossa Senhora no território nacional; principal animadora da realização da Semana Missionária da JMJ no país;
- 3) Dioceses e Arquidioceses: responsáveis pela organização da Semana Missionária da JMJ nas Igrejas locais.

Como faço para participar da JMJ no Brasil?

Todos os que desejarem podem participar da Jornada Mundial da Juventude. Há três maneiras de colaborar:



- 1) auxiliando localmente: você pode colaborar na realização do “Bote fé” (visita da Cruz e do ícone mariano da JMJ) e das Semana Missionária da JMJs em sua diocese; auxiliar os peregrinos que desejam participar da JMJ; acolhero peregrinos estrangeiros, caso sua diocese os receba durante a Semana Missionária da JMJ;
- 2) participando como Peregrino: você pode organizar um grupo de peregrinos para participar da JMJ no Rio de Janeiro ou ser um peregrino individual. As inscrições são feitas através do *site* da JMJ Rio: <<http://www.rio2013.com/pt>> ;
- 3) participando como voluntário: você pode ser um voluntário da JMJ 2013 no Rio de Janeiro. É possível esclarecer suas dúvidas e fazer a inscrição, através do *site* da JMJ Rio: <<http://www.rio2013.com/pt/participe>>.

Algo a mais

- ★ Vídeo da História das JMJs até Sydney, Austrália: <<http://www.youtube.com/watch?v=2QjZSLZCxGA>>
- ★ *Site* da Santa Sé, com todos os discursos papais e documentos fundamentas das JMJs: <http://www.vatican.va/gmg/documents/index_po.html>
- ★ *Site* da JMJ Rio: <<http://www.rio2013.com/pt>>
- ★ *Site* JMJ Brasil: <<http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/index.php>>



Encontro Pessoal com Jesus

Nosso cantinho

Organize o ambiente do encontro de modo acolhedor, procurando destacar a centralidade da Palavra de Deus em nossas vidas. É importante que a organização do encontro e seus símbolos remetam à pessoa e à missão de Jesus Cristo. Seja o ambiente preparado de modo fraterno e acolhedor, havendo nele a Sagrada Escritura, crucifixo, imagens, vela, flores, frases que demonstrem o amor de Deus por cada jovem.

Para começo de conversa

“O principal objetivo das Jornadas é fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem, para que ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações.” (Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia). Com as JMJs, queremos testemunhar que Jesus Cristo é real, é nosso amigo, está do nosso lado na caminhada. Ele é Deus que se aproxima e faz história conosco, nos convidando a uma vida nova. Uma vida com sentido – vida de valer a pena! Por isso, ao iniciarmos nosso caminho rumo à JMJ, somos convidados a realizar uma experiência nova com a pessoa de Jesus, buscá-lo e estar pronto a nos encontrarmos com Ele.

A busca pela felicidade, que trazemos no coração e que move muitas de nossas ações e escolhas, tem como grande resposta a pessoa de Jesus Cristo. O papa Bento XVI nos diz assim no You Cat página 17 “A felicidade que procurais, a felicidade a que tendes direito tem um nome, um rosto: é Jesus de Nazaré”.



Este encontro pessoal com Jesus atinge em cheio nossa vida e nos propõe uma mudança radical – não podemos mais ser os mesmos. Sua pessoa nos apresenta um jeito novo de se viver, um caminho novo a ser trilhado. Ele não apresenta apenas “uma” proposta, mas a única proposta pela qual realmente vale a pena deixar tudo para vivê-la. Para aquele que encontrou em Jesus Cristo a razão de sua vida tudo tem um novo significado, o vazio é preenchido, o coração abrasado: ninguém sai o mesmo. “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria“. (DAP, n. 29).

Nossa Vida

Thiago nasceu no dia 26 de março de 1992. Foi o segundo filho de Sérgio e Solange, família católica, mas sem participação dentro da Igreja. Era uma pessoa extremamente vaidosa em relação à sua aparência, fazia algumas peças de teatro na cidade, tinha o sonho de ser modelo, de ser famoso. Foi considerado por um *blog* como um dos garotos mais bonitos da internet. Isso era algo que o fazia feliz. No entanto, segundo seu próprio testemunho, era uma pessoa muito fechada, não tinha muitos amigos.

Algum tempo depois, foi convidado para participar de um encontro de jovens conhecido como “Reaviva”. Nessa ocasião, Thiago sentiu-se profundamente tocado pela pessoa de Jesus Cristo e sua proposta. Por este motivo, sentiu-se impulsionado a participar das reuniões pós-encontro, que aconteciam aos sábados. Assim começou a participar de várias atividades da Igreja. Dentre estas, destacava-se uma: a missão que realizava nos finais de semana, juntamente com um seminarista que estava na cidade. Os dois iam aos domingos até as comunidades carentes de sua cidade, Sapucaia, RJ, para levar a palavra de Deus. Sua vida encontrou sentido quando decidiu seguir Jesus Cristo e sua proposta de amor, levando o Evangelho de forma concreta até aqueles que eram os mais afastados e excluídos de sua realidade. Thiago já não era mais o mesmo.



Na noite do dia 09 de janeiro 2012, Thiago postou em um site de relacionamentos uma mensagem, pedindo a solidariedade para com aqueles que sofriam com as chuvas na Paraíba. Dizia ele: “Vamos nos unir em oração pelas famílias que, neste momento, em além Paraíba e região, estão sofrendo com a forte chuva. Eu e você estamos em casa, debaixo de um teto com uma cama quentinha à espera e quantos lá fora passando por uma situação difícil.”

Horas depois, sua própria casa seria soterrada pela forte chuva que atingiu a cidade, tirando sua vida e de todos os familiares.

Thiago não perdera tempo. Sua curta vida foi vivida na doação de si por aqueles que mais sofriam. O encontro pessoal com Jesus Cristo fez com que este jovem vivesse uma vida que valeu a pena ser vivida, servindo de modelo para todos nós.

Ajude seu grupo a conversar sobre o testemunho de Thiago, a partir da perguntas sugeridas ou de outras.

- ★ O encontro com a pessoa de Jesus Cristo modificou radicalmente a vida de Thiago. Como está sendo o meu encontro com a pessoa de Jesus Cristo e sua proposta?
- ★ O encontro pessoal com Jesus está mudando minha vida e me fazendo um construtor da civilização do amor?
- ★ De que forma tenho proporcionado aos outros este encontro com Cristo?

Deus nos fala

Como encontrar o Senhor? Como buscá-lo? Uma atitude fundamental é aquela de escuta, meditação e encontro com sua Palavra, a carta de amor que o Pai nos revela através de Jesus Cristo. O convite hoje é rezarmos e meditarmos sobre a experiência do encontro entre Jesus e Zaqueu.

Leia com seu grupo o texto de Lc 19,1-10.



Trocando ideias

Ajude seu grupo a conversar sobre as reflexões propostas a seguir.

- ★ Podemos contemplar Deus nos falando nos diferentes detalhes da história de Zaqueu, ao nos descobrirmos em diversos cenários e nos diferentes personagens. Podemos nos ver entre os discípulos de Jesus que estavam caminhando com Ele. Podemos nos encontrar em meio à multidão, querendo tocá-lo. Podemos nos ver no lugar de Zaqueu. Em qual lugar você se encontra?
- ★ No versículo 3, percebemos que Zaqueu queria ver Jesus, mas duas condições o impediam: sua estatura e a multidão. Estas condições são, muitas vezes, usadas por nós como justificativas para não nos encontrarmos com Jesus. Sentimo-nos impedidos pelas “multidões” de tarefas a fazer; pelas “multidões” de coisas que não deram certo em nossa história; pelas diversas situações que nos cercam. Não raro, percebemos também que muitos se sentem impedidos por se considerarem “pequenos” demais para enxergar Jesus, ou por se verem como pecadores incorrigíveis, ou por considerarem que a juventude não tem nenhum nexo com a pessoa de Jesus Cristo.
- ★ Jesus quer entrar em nossa casa (nossa vida) e quer nos propor a estrada, o caminho de mudança e de renovação, nos fazendo homens e mulheres novos para um mundo novo. Quem se encontra com Jesus tem sua vida transformada, já não pode mais ser o mesmo. Tem atitudes renovadas, é capaz de reconhecer seus erros e corrigi-los, restituindo o direito àqueles que foram oprimidos e marginalizados. Encontrar-se com Jesus implica se comprometer com o outro, com a sociedade, com o mundo em que vivemos, buscando torná-lo mais humano, fraterno e solidário para todos.



- ★ Muitos jovens sentem-se impedidos de continuar seguindo Jesus Cristo, porque são menosprezados em sua juventude. Após as primeiras experiências de encontro com o Cristo e sua proposta, a juventude se empolga! Porém não são poucas as pessoas que os desanimam: “é coisa de jovem, fogo de palha, logo passa”. São Paulo nos adverte: “Ninguém te menospreze por seres jovem. De tua parte, procura ser para os que creem um exemplo, pela palavra, pela conduta, pelo amor, pela fé, pela castidade.” (1Tm 4,12).

Orientações para preces *(espontâneas)*

Motive seu grupo a apresentar preces espontâneas a Jesus Cristo, o amigo que nunca nos abandona. Você pode organizar este momento de forma que todos se sintam à vontade. Uma boa dica é convidar todos a se sentarem no chão ou a se darem as mãos. Após cada prece, se pode cantar um refrão meditativo.

No silêncio da alma

A contemplação é um modo de ver a realidade agora iluminada pelo fato narrado, por nossas experiências partilhadas, pela leitura da Palavra, pela meditação e oração. Na contemplação, podemos entrar na cena do evangelho, ver o lugar dos acontecimentos, as pessoas envolvidas, as multidões; nos colocarmos em cena e ocupar um lugar. Convide seu grupo a silenciar: “No silêncio, nos escutam e conhecemos melhor a nós mesmos; nasce e aprofunda-se o pensamento; compreendemos com maior clareza o que queremos dizer ou aquilo que ouvimos do outro; discernimos como nos exprimir” (Mensagem do Papa Bento XVI para o 46º Dia Mundial das Comunicações Sociais). Possamos, neste momento, nos deixar ser tocados por Cristo. Às vezes falamos muito e pouco escutam. Proponha, neste momento, uma abertura de coração a Cristo que quer amar, quer falar.



Durante o silêncio, faça algumas perguntas, a serem respondidas apenas no coração, Realize uma pequena pausa entre elas. Sugestões: Voltemos à cena do Evangelho de Lucas e nos coloquemos dentro do cenário. Você se vê em que personagem? Quais são suas falas? Seus atos? Seus sentimentos? Reservemos um momento de silêncio para contemplarmos a Palavra de Deus na nossa vida.

Mãos na massa

Ao final deste encontro, vale a pena recordar a vida do Thiago, lida no início, e buscar assumir, como grupo, um compromisso concreto. Ajude seu grupo a descobrir o que vocês podem fazer, auxiliados pelas seguintes questões:

- ★ o encontro com a pessoa de Jesus Cristo fez de Thiago uma pessoa mais aberta a ajudar seu próximo. O que nosso grupo pode fazer para demonstrar nosso compromisso com Jesus?
- ★ (caso sua diocese acolha peregrinos estrangeiros, durante a Semana Missionária) Como acolheremos os peregrinos da JMJ e os ajudaremos a encontrarem o Senhor em nossa Comunidade Eclesial?
- ★ como podemos aproveitar a oportunidade da JMJ para tornar Jesus Cristo conhecido e seguido pelos jovens que conhecemos?

Sugestões de gestos concretos:

- ★ convidar outros jovens para participarem do próximo encontro, a fim de que experimentem Jesus Cristo a partir de nossa fraternidade;
- ★ Propor um momento de oração mais intenso como: terço, adoração, santa missa. Lugares privilegiados de encontro com Cristo.



Oração Final

Ao rezarmos juntos este PAI-NOSSO,² possamos tomar consciência de que somos filhos de Deus, temos um Pai que nos ama, nos torna filhos e nos dá irmãos para que possamos sempre ser família. Rezemos juntos: Pai nosso...

Ao final do Pai-nosso, reze: “O Senhor nos abençoe e nos guarde! (Amém!) O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável! (Amém!) O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz! (Amém!)”

Algo a mais

- ★ Documentos da CNBB que apresentam a importância do Encontro pessoal com Jesus Cristo podem ser baixados gratuitamente em: http://www.cnbb.org.br/site/component/docman/cat_view/134-documentos-cnbb

Sugestão de filmes:

- ★ “Para Salvar uma vida”: história de um jovem que tinha tudo, mas a morte de um amigo de infância, causada por seu afastamento, acaba atormentando sua vida. Ao buscar respostas para a própria vida, uma pergunta vem à tona: “*Eu poderia tê-lo salvado?*”. Jake se vê profundamente comprometido em ajudar os rejeitados de sua sociedade. Porém essa decisão, entre outras, colocou seu mundo de cabeça para baixo.
- ★ “Outro encontro”: Sarah, com 19 anos, conhece um estranho com o qual tem uma inesperada amizade, acabando por lhe contar seu descontentamento com a religião da

qual faz parte. Vítima de abuso sexual e movida por sentimentos de angústia e dúvida, Sarah busca respostas que lhe mostrem

² “A oração que fazemos em nome de Jesus vai diretamente para onde também a oração de Jesus ia: para o coração do Pai do Céu” (YOUCAT, n. 495)



onde estava Deus quando ela mais precisava dele. Como se sentisse perfeitamente toda a dor e o sofrimento vivido por Sarah, esse desconhecido fala profundamente à alma da moça. Será que, por dar ouvidos a ele, ela está ficando louca ou realmente escutou a voz do Senhor?



Brasil: Nossa Cara, Nossa Cultura

Nosso cantinho

Fazer um painel dividido em duas partes. Colocar, num lado, fotos ou figuras de pessoas e símbolos das culturas raízes do povo brasileiro: ameríndia, africana, europeia. No outro, um mapa do Brasil com figuras ou fotos de jovens e símbolos das cinco regiões geográficas. Entre estas duas imagens, colocar uma cruz de madeira, sem imagem, com um pano branco.

Para começo de conversa

O rosto do povo brasileiro foi formado pelo encontro dos povos que aqui viviam com os europeus que aqui chegaram e pelos africanos trazidos à força. Nos séculos XIX e XX, europeus e asiáticos imigraram para cá. Encontramos, nos jovens brasileiros, uma variedade de traços que, embora a predominância de um ou de outro, refletem esta miscigenação. O Brasil tem dimensões continentais. Neste imenso espaço, houve assimilação de várias culturas, de diversificadas maneiras. Apesar de cada região brasileira possuir características próprias e expressões culturais diversas, elas formam uma só nação.

Em muitas situações, tendemos a achar que nossa cultura, nosso jeito, nossa ‘cara’ são superiores aos dos outros. Temos dificuldade em perceber e valorizar o diferente. O povo brasileiro, descrito como “pacífico” e “amistoso”, ainda carrega muitos preconceitos em relação às pessoas vindas de lugares diferentes; à cor da pele; às opções de vida; aos estilos de ser e de viver. Mas isto não precisa ser assim.

A fé cristã perpassa todas as culturas e se encarna também na cultura juvenil, nos revelando o rosto jovem de Deus, sua jovialidade.



O rosto de Jesus de Nazaré acolhe a todos: jovens camponeses, operários, estudantes, desempregados, indignados com a sociedade... É sobre esta realidade que somos chamados e convidados a rezar com a ajuda da Palavra de Deus.

Nossa Vida

Escutemos o testemunho de jovens que participaram de um encontro nacional:

“Participei de um encontro com jovens de todo o país, no qual os participantes tendiam a formar grupos a partir de seus locais de origem. Alguns se enturmavam porque já se conheciam de encontros anteriores. Estes se sentavam próximos nas plenárias, procuravam fazer juntos as refeições e até ficavam no mesmo alojamento.

Houve então uma noite cultural, quando cada grupo mostrou uma dança típica de sua região. No início, para interagirem, pessoas de outras regiões até tentavam dançar outro ritmo, mas ao perceberem os risinhos de quem as observava, encabuladas, desistiam. Pouco a pouco, no entanto, os participantes foram se enturmando, aprendendo e ensinando, e assim todos participaram da festa.

A resistência anterior e os bloqueios deram lugar a um encontro de carinho e aprendizado, facilitando a aproximação entre as pessoas. O que ajudou é que todos pertenciam à mesma Igreja e tinham dois elementos em comum: a fé e a juventude.”

Ajudados pelo testemunho apresentado anteriormente, converse com o seu grupo sobre as perguntas: Você já precisou aprender alguma coisa de uma cultura que não conhecia? Como foi esta experiência? Quais são as riquezas de um país com diversificadas realidades culturais, como o Brasil?



Deus nos fala

Jesus também fez experiência de encontros com pessoas de culturas e lugares diferentes. Os condicionamentos culturais e históricos faziam com que os judeus do tempo de Jesus tivessem dificuldades na convivência com os cananeus, classificados como “cães”. Os judeus se consideravam melhores do que os samaritanos. Jesus, porém, fez diferente: acolheu a todos os povos estrangeiros como filhos de Deus, irmãos entre todos, sem distinção. Em suas parábolas até colocava estes povos como exemplos.

Mt 15,21-28: Jesus encontra com a Cananeaia

Trocando ideias

No texto que lemos, Jesus vai para uma região Cananeaia (próxima a Tiro e Sidônia). Era um território diferente do seu, a Galileia. Neste local, encontra uma mulher da região, que se aproxima dele, gritando, pedindo ajuda para a sua filha. Isto soava estranho para o povo de Israel: uma mulher estrangeira, dirigindo a palavra a um homem judeu.

Tudo indica que Jesus seguiria o seu caminho, sem se importar com ela. Ela, no entanto, persiste atrás de Jesus e seus discípulos, também judeus, até que estes perdem a paciência e, talvez até para se livrarem dela, pedem para que Jesus a atenda (não que a acolha!)

Jesus responde a seus discípulos que sua missão está direcionada para os judeus e “as ovelhas perdidas da casa de Israel”. A estrangeira, entretanto, se humilha ao se prostrar diante de Jesus e insiste em seu pedido de ajuda e socorro.

Jesus diz que não pode tirar a Palavra, o sustento da vida (pão) dos judeus, que se consideram os “filhos de Deus”, descendentes da “promessa” feita ao pai Abraão, para dar aos cananeus, os “cachorrinhos”. Jesus é também filho de seu povo, e reflete os traços de sua cultura.



A cananeia, movida pelo amor à sua filha, vence a discriminação por ser estrangeira e por ser mulher. Ela ousa falar com um judeu, respondendo para Jesus: “o que dizes é verdade, vocês são descendentes da promessa de Deus. Mas, assim, como os cães comem dos restos, não poderia sobrar parte do amor de Deus para com o nosso povo?”

Neste momento, Jesus é surpreendido. Percebe que ninguém tem a exclusividade da graça de Deus, de seu amor. Reconhece a fé desta mulher, reconhece que ela, mesmo sendo diferente, também é filha de Deus. Ela se torna irmã. Então, Jesus acrescenta: “seja realizado o seu pedido”. A filha de mulher, provavelmente uma jovem, ficou curada.

No diálogo, a partir de nossa fé, regada pelo amor de Deus, podemos nos perceber irmãos e irmãs, ao descobrir traços de Deus no rosto de cada jovem, de cada filha ou filho de Deus. O documento de Aparecida nos alerta sobre o processo vivido atualmente: uma espécie de nova colonização cultural pela imposição de culturas artificiais, que desprezam as culturas locais e tendem a impor, em todos os setores, uma cultura homogeneizada. Por isto, refletimos que não só as pessoas precisam de evangelização, mas também o sistema cultural!³

Converse com o seu grupo:

- ★ O que o texto bíblico diz ao nosso contexto?
- ★ Estamos vivendo um cristianismo que respeita as diferenças culturais, religiosas, políticas, étnicas?
- ★ Em que aspectos a cultura atual também precisa ser evangelizada?

³ “Essa cultura se caracteriza pela autorreferência do indivíduo, que conduz à indiferença pelo outro, de quem não necessita e por quem não se sente responsável. Prefere-se viver o dia a dia, sem programas a longo prazo nem apegos pessoais, familiares e comunitários. As relações humanas estão sendo consideradas objetos de consumo, conduzindo a relações afetivas sem compromisso responsável e definitivo.” (DAp, n. 36)



Orientações para preces (espontâneas)

Após testemunharmos nossa vida, escutarmos Deus e aprofundarmos o tema proposto, chegou a hora de apresentarmos a Deus nossos sonhos, anseios e orações, em forma de preces espontâneas.

No Silêncio da Alma

Utilizando um fundo musical instrumental, convidar o grupo a um momento de intimidade com o Senhor. Feche os olhos. Sente-se de modo confortável. Faça alguns exercícios de respiração. Acalme-se. Sinta-se em paz. Peça para que seus pensamentos, sentimentos e emoções estejam voltados para Deus.

Refleta, em seu coração: Quais são meus principais preconceitos? Respeito as diferenças? Converse com o Senhor: O que ele lhe pede neste momento? Peça ao Senhor um coração aberto a todos, sem distinção. Peça a graça de enxergar a beleza e os valores das outras pessoas e uma postura de maior respeito às diferenças culturais... Agradeça a Deus pela oportunidade de participar da preparação para a Jornada Mundial da Juventude.

Mãos na massa

- ★ Que tal organizar uma festa cultural com danças e pratos típicos das regiões brasileiras, valorizando a diversidade?
- ★ Suscitar, na comunidade, a reflexão sobre os preconceitos, a necessidade do respeito às diferenças. Aproveita, para isso, textos bíblicos, usando linguagens artísticas: plástica, musical, cênica, etc.
- ★ Convide alguém que seja de outra cultura para conversar sobre as suas tradições.



Oração Final

Deus da vida e da história, que ajudastes Jesus a compreender vosso projeto de amor, através da família de Nazaré e de vossa Palavra partilhada na sinagoga, abri nossos corações para sermos evangelizados pelas necessidades das juventudes, a partir de suas várias culturas, em cada recanto deste país. Dai-nos a força necessária para irmos ao encontro das juventudes, principalmente, as injustiçadas e empobrecidas. Dai-nos a graça de jamais perder a tua jovialidade. Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.

Algo a mais

- ★ Viva a Cultura Popular Brasileira – <<http://www.youtube.com/watch?v=0yv6Dw1L8d0>>
- ★ Missão e Religiosidade Popular no Brasil - Pontifícias Obras Missionárias – Verbo Filmes <<http://www.youtube.com/watch?v=7vl-is6jFXY>>
- ★ Site “Amai-vos”: Apresenta diversos conteúdos para trabalhos por uma educação pela paz e pela convivência harmoniosa entre culturas. <<http://www.amaivos.com.br>>



Juventude, Fé e Cultura

Nosso cantinho

Materiais: Bíblia; peneira; vela colorida; fotos de eventos ou espaços culturais; símbolos da cultura da região (podem ser desde roupas até comidas); símbolos da religiosidade popular da região, algo que marque a cultura religiosa do povo.

No centro, colocar a Bíblia dentro de uma peneira, representando as comunidades brasileiras, com a vela ao lado; distribuir as fotos e os símbolos regionais e religiosos, formando um círculo em volta da Bíblia. Acolher os participantes com uma ciranda, com músicas típicas da região. Podem ser músicas populares e da religiosidade local (Ex.: músicas de romarias ou cordéis). Convidar os novos participantes a dizerem seu nome e o que esperam do encontro.

Para começo de conversa

⁴ Por CULTURA compreendemos o jeito de um povo viver, se organizar, celebrar, se expressar, sentir, refletir, conceber o mundo e se relacionar com ele. Não é apenas o conteúdo intelectual ou acadêmico de uma pessoa (como se pudéssemos dizer que alguém que não estudou não tem cultura). Trata-se da maneira como os grupos humanos compreendem a vida e se organizam, a partir desta compreensão.

⁵ AÇÃO CATÓLICA ESPECIALIZADA: movimento fundado pelo Cardeal Cardjin, em 1925, na Bélgica, que

Costumamos ouvir e falar que nosso país é multicultural.⁴

De fato, devido à grande extensão que o Brasil possui e às influências dos povos que o constituíram, é coerente afirmar que o Brasil possui em cada região um jeito especial de se relacionar e de enxergar o que há em sua volta. Isso atinge também os espaços de fé onde os jovens estão inseridos. Desde muitos anos, com a Ação Católica Especializada⁵ e com o

Concílio Vaticano II,⁶ a Igreja do Brasil, em especial, tem se esforçado para fazer com que a juventude se sinta inserida no espaço eclesial e que este seja uma extensão dos outros espaços ocupados pelos jovens, como a família, o trabalho, a escola.

Muitos jovens brasileiros não conhecem a cultura do seu povo e sua forma de relacionamento com o sagrado. Isso ocorre, em muitos casos, pela falta de acesso tanto a acervos que contenham estas informações e como a outras culturas. As grandes mídias e as redes sociais são utilizadas por muitos de modo a levar à alienação, no que diz respeito às culturas locais.

Em tempos de preparação para a JMJ, faz-se necessária maior compreensão da relação entre fé e cultura, pois nos depararemos com várias outras realidades, de diversos cantos do mundo.

Este encontro tem por objetivo incentivar a juventude a realizar o resgate da sua cultura regional, destacando sua importância na construção dos saberes e de sua identidade eclesial. Há muitas possibilidades... É necessário que nós, jovens, nos vejamos na comunidade eclesial da mesma forma com que nos vemos nos outros locais onde também nos fazemos presentes, sempre testemunhando nosso seguimento à pessoa de Jesus Cristo.

Nossa Vida

“Há mais de quinze anos, nós dos grupos de jovens das Comunidades de Santa Rita-PB realizamos, na manhã da Sexta-feira Santa, a ‘Via-Sacra da Juventude’.

influenciou a Igreja no mundo todo. Sua característica marcante era a organização do apostolado dos leigos, especialmente dos jovens, por ambientes específicos (rural, operário, universitário, estudantil, urbano). Rapidamente, ela se expandiu pela França. Posteriormente, estimulada pelo papa Pio XI, abrangeu toda a Igreja, chegando à América Latina no final da década de 1940.

⁶ CONCÍLIO VATICANO II: reunião dos Bispos do mundo todo, entre os anos 1962 e 1965. Nele foram definidas as diretrizes de diálogo, relacionamento e inserção da Igreja Católica no mundo moderno, contemporâneo. Este Concílio determinou diversas reformas na vida da Igreja.



É uma caminhada pelas ruas do bairro, refletindo os passos da Paixão de Cristo, iluminados pelo que nós jovens vivemos hoje em dia. As diversas realidades do mundo da educação, do trabalho, da cultura, da política, da economia, dentre outras questões, são refletidas na contemplação dos passos do Filho do Homem, a caminho da cruz. Num misto de dor e solidariedade, contemplamos anualmente as sagradas estações que o Senhor dos Passos percorre acompanhado de seu povo, também, sofrido, angustiado e abandonado. Não dá para esquecer momentos fortes desta Via-Sacra, por exemplo, quando a jovem, vítima de exploração e prostituição, foi uma dos crucificados; quando os indígenas dançaram em volta de Maria com seu Filho morto nos braços; quando uma criança com deficiência entregou um cacho de flores a Jesus que carregava a cruz; quando os jovens caídos mostravam suas carteiras de trabalho sem assinatura... Comungar das dores e sofrimentos dos jovens nos faz compreender a vida e a morte de Jesus. Esta comunhão nos leva ao compromisso de construir o Reino nos caminhos da História.” (Elson Matias)

A História é a forma como podemos olhar para trás, buscar entender a vida e, por consequência, a cultura dos nossos antepassados, nos projetando para o futuro. Este é o caminho que o Povo de Deus faz em busca do Reino. E nós? Como nos vemos, a partir das nossas experiências de fé, nesta construção histórica do Reino de Deus? A JMJ já passou por vários países, que legado cultural o Brasil deixará para a JMJ? Onde podemos avançar para reconstruir essa inter-relação entre fé e cultura, religião e razão? Qual nossa missão, como jovens cristãos, em fazer com que a cultura do mundo atual seja constituída de forma a respeitar as construções populares anteriores a nós?

Deus nos fala

Deus se fez humano, nasceu como criança, assumiu para si o nosso jeito de ser. Recebeu de seus pais a educação de seu povo. Com eles aprendeu a rezar e a conviver, aprendeu as leis de sua nação, a profissão de seu pai, aprendeu a ser um de nós, igual a nós em tudo, menos no pecado.

LEITURA: Jo 1,1-18. “O Verbo se fez carne e habitou entre nós”.



Trocando ideias

Ajude seu grupo a conversar sobre as reflexões, a seguir, sugeridas.

- ★ Nós, cristãos, precisamos cada vez mais aprofundar a consciência de que a relação entre fé e cultura⁷ é uma fonte da qual podemos recolher possíveis propostas para responder aos dramas envolvendo as grandes questões da vida. Esta relação, em última instância, deve ser regida por aquilo que dá sentido à vida cristã: o amor. Este amor, que é prática concreta, orienta-se pelo entrecruzamento da relação vertical – com Deus – e da relação horizontal – com os irmãos e irmãs. Nosso serviço no mundo é e deve ser serviço a partir do Evangelho. “(...) a Igreja lembra a todos que a cultura deve orientar-se para a perfeição integral da pessoa humana, para o bem da comunidade e de toda a sociedade.” (*Gaudium et Spes*, n. 59).
- ★ “A fé em Deus animou a vida e a cultura destes povos durante mais de cinco séculos. Do encontro dessa fé com as etnias originárias nasceu a rica cultura cristã deste Continente expressada na arte, na música, na literatura e, sobretudo, nas tradições religiosas e na idiosincrasia de seus povos, unidas a uma mesma história e um mesmo credo, e formando uma grande sintonia na diversidade de culturas e de línguas. Na atualidade, essa mesma fé deve enfrentar sérios desafios, pois estão em jogo o desenvolvimento harmônico da sociedade e a identidade católica de seus povos. [...] A sabedoria dos povos originários os levou felizmente a formar uma síntese entre suas culturas e a

⁷ “A ruptura entre Evangelho e cultura é, sem dúvida, o drama de nossa época, como o foi também de outras épocas. Assim, importa envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura ou, mais exatamente, das culturas. Estas devem ser regeneradas, mediante o impacto da Boa Nova. Mas um tal encontro não virá a dar-se se a Boa Nova não for proclamada.” (EN, n. 20)

fé cristã que os missionários lhes ofereciam. Daí nasceu a rica e profunda religiosidade popular, na qual aparece a alma dos povos latino-americanos. [...] Os povos latino-americanos e caribenhos têm direito a uma vida plena, própria dos filhos de Deus, com condições mais humanas: livres das ameaças da fome e de todas as formas de violência. Para estes povos, os seus Pastores têm que fomentar uma cultura da vida que permita, como dizia o meu Predecessor Paulo VI, ‘passar da miséria à posse do necessário, à aquisição da cultura, à cooperação no bem comum... até chegar ao reconhecimento, por parte do homem, dos valores supremos e de Deus, que é a origem e o termo deles’ (cf. *Populorum Progressio*, n. 21)”.⁸

Orientações para preces (espontâneas)

Após testemunharmos nossa vida, escutarmos Deus e aprofundarmos o tema proposto, agora chegou a hora de apresentarmos a Deus nossos sonhos, anseios e orações, em formas de preces. A cada duas preces, canta-se um refrão.

No silêncio da alma

Convide o seu grupo ao silêncio. Proponha algumas reflexões, a serem respondidas apenas no coração: Relembremos o Evangelho proclamado hoje: o Verbo se faz Carne na história de seu povo, e em nossa história. Como o Evangelho tem impactado a sua vida? Como a cultura de sua comunidade (cidade, estado) reflete a beleza do Evangelho?

Mãos na massa

Na nossa ação concreta para este encontro, queremos

⁸ Discurso de Bento XVI na Abertura da V Conferência Episcopal do CELAM, em Aparecida - SP, 2007.



resgatar as raízes históricas de nossa comunidade eclesial. Como ela surgiu? Quem foram as primeiras pessoas? Quais eram as práticas mais comuns deste grupo? O que havia em épocas passadas que nós ainda percebemos no presente? (pode ser feita uma pesquisa com as pessoas mais antigas na comunidade). Cada jovem pode fazer uma pesquisa sobre suas origens, tentando construir sua árvore genealógica e sua história pessoal, e trazer o resultado no próximo encontro do grupo.

Oração Final

As vidas das nossas comunidades são sempre celebradas de forma alegre e envolvente. Em casa, na família, no trabalho, na Igreja, sempre partilhamos algo com aqueles que amamos e que estão a nossa volta. Para este momento, somos convidados a festejar nossa vida e a vida das nossas comunidades, expressão viva da nossa cultura.

Como nossos primeiros irmãos, ensinados pelo próprio Cristo, rezemos o Pai-nosso.

Benção: Pedir para que dois a dois, um reze pelo outro, colocando as mãos sobre o companheiro e desejando-lhe a paz.

Após a benção final, fazer a partilha da comida típica que serviu para compor a ambientação.

Algo a mais

Sites:

- ★ Centro Loyola de Fé e Cultura – BH: <http://www.centroloyola.org.br>
- ★ Núcleo Verbita de Fé e Cultura: <http://webnucleoverbita.cesjf.br>
- ★ Comissão Episcopal para Educação e Cultura:

- ✧ Setor Educação: <http://migre.me/8jL4a>
- ✧ Setor Ensino Religioso: <http://migre.me/8jL63>
- ★ Ministério da Cultura **do Brasil**: www.cultura.gov.br

Filmes:

- ★ *Avatar*: 20th Century Fox, 2009. Relação entre a cultura do povo nativo e sua experiência de fé com a cultura daqueles que chegam para explorar os recursos do planeta e que desconsideram a fé e a cultura nativas.
- ★ *O Anel de Tucum*: Verbo Filmes, 1994. O vídeo retrata a caminhada do povo em busca da libertação, relacionando, através da Palavra de Deus, fé e vida. Narra a opção da Igreja católica pelos pobres, suas causas e sua forma de se organizar em torno das Comunidades Eclesiais de Base.
- ★ “Esse trem não para”: Documentário do 8º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, em Santa Maria-RS, 1992, com o lema: “Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas”. (link: <http://www.youtube.com/watch?v=xtgDaylvJmg>)
- ★ *O Auto da Compadecida*: Globo Filmes, 2000. Relação entre cultura e religião, a partir da devoção popular nordestina.
- ★ *A Missão*: Warner Bros. Pictures, 1986. Retrata os inícios da evangelização dos indígenas pelos padres Jesuítas no sul do Brasil, na Argentina e no Paraguai. Mostra o contexto da inculturação da fé proposta por estes missionários.



Ir aos pobres

Nosso cantinho

Preparar o espaço com um grande círculo, tendo no centro um pequeno ambiente com tecidos coloridos, jutas, papéis flexíveis e uma cruz sem a imagem do Cristo. Do lado direito desta cruz, colocar fotografias de situações de pobreza e pessoas pobres e um cartaz com a pergunta: “Quem são os nossos pobres?” Do lado esquerdo da cruz, colocar fotos de discípulos de Cristo que viveram o amor aos pobres: São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Madre Teresa de Calcutá, Ir. Dulce, Dom Helder Câmara, entre outros. Colocar neste ambiente, um cartaz com a frase: “Vamos até eles!”, com velas, flores e outros símbolos relacionados aos jovens de sua comunidade.

Para começo de conversa

Nesta reunião, vamos refletir sobre os encontros de Jesus com os pobres e sobre nosso desafio, como cristãos, de encontrá-los hoje. Em nossas realidades, há vários tipos de pobreza: espiritual, afetiva, social, cultural. De maneira especial, queremos abordar a questão, as causas e as consequências do empobrecimento devido à ausência de recursos e à falta de acesso à alimentação, ao vestuário, ao saneamento básico, lembrando que os seres humanos são criados à imagem e semelhança de Deus.

“Que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10) é a meta de Jesus Cristo, no Evangelho. Ele mesmo nasceu pobre, numa estrebaria em Belém. Durante sua vida pública, colocou os pobres como alvo preferencial de sua missão, curando, acolhendo e resgatando a dignidade de muitas pessoas, consciente da realidade social em seu contexto de injustiça, opressão e discriminação.



Nossa vida

“Quem permanece por muito tempo próximo das pessoas que sofrem conhece a angústia e as lágrimas, mas também o milagre da alegria, fruto do amor” (Bento XVI, no Texto Base da Campanha da Fraternidade 2012). Escutemos o testemunho do jovem Emanuel:

“No início de 2007, pude vivenciar mais uma experiência no Acampamento Quilombo dos Palmares, em Santa Rita-PB. As famílias do acampamento, junto com militantes e agentes pastorais das comunidades, promoveram um mutirão de formação, durante duas semanas. A cada noite, num grupo de 30 pessoas, refletíamos vários temas em encontros alegres e fraternos. Naqueles dias, ouvi opiniões de pessoas que pouco ou nenhum estudo formal tiveram. Conversamos, em longas noites, sobre reforma agrária, valores humanos, valores cristãos, convivência familiar, vida de comunidade, drogas, liberdade, dignidade, respeito... Guardo viva a fala firme e decidida de um dos trabalhadores: ‘Deus se encarnou em nossa humanidade, pois queria sentir a dor do povo, chorar com ele.’ No meu coração, ecoava feliz: <Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado>.” (Mt 11,25-26).

Converse com o seu grupo: O que lhe chamou a atenção neste depoimento? Você também já fez alguma experiência de convivência com pessoas que vivem em situações de pobreza? Conhece pessoas com pequeno grau de escolaridade, mas com grande sabedoria de vida?

Deus nos fala

É hora de escutar a Palavra de Jesus, nossa salvação e ressurreição que, assumindo a condição humana, se fez pobre entre os pobres, anunciou o Reino de Deus, se fez salvação para todos, entregando-se na cruz.

Leitura do Evangelho: Mt 25,31-40



Trocando ideias

Ao refletirmos sobre a presença de Jesus entre os pobres, nos deparamos com nossa responsabilidade de nos fazermos também presentes nas realidades de sofrimento, nas quais os estão os “pequenos” citados pelo evangelista. O documento *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, diz: “*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo*”. (GS, n. 1).

Ao aderirmos ao projeto de vida centrado em Jesus Cristo, automaticamente assumimos a corresponsabilidade de transformar a sociedade em que vivemos num espaço onde todos os povos tenham condições dignas de vida, e possam usufruir plenamente os direitos básicos da pessoa humana. Quantos de nossos irmãos não têm pão em suas mesas, não moram dignamente nem têm acesso aos direitos básicos de saúde? Muitas pessoas vivem no submundo das drogas, presas ao tráfico. Outras tornam-se empobrecidas em seus direitos por serem vítimas de racismo e violência.

Existem os pobres de alegria e motivação, vítimas de depressão e outras doenças psicossomáticas, eles precisam da riqueza da alegria e da motivação para suas vidas.

De que forma nós, jovens de uma Igreja viva, ativa, orante e vibrante, estamos vivendo a grande opção preferencial da Igreja e de Jesus Cristo pelos pobres? Em Aparecida, a Igreja na América Latina reafirmou: “*Hoje queremos ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres feita nas Conferências anteriores*” (DAp, n. 396). Como podemos, no lugar em que estamos, contribuir para que esta opção se torne realidade efetivamente?

Jesus Cristo promoveu grandes feitos com pequenas ações. A transformação que desejamos construir se inicia com pequenas ações, em nossos lares, casas e grupos. Desde aí deverá alcançar as mais altas



esferas de nosso país do mundo. É de suma importância que cada um de nós, jovens, assumamos o compromisso de cuidar, acolher e lutar pelos pobres, pelos pequenos, por aqueles que não têm voz nem vez.

A Jornada Mundial da Juventude oferece uma ocasião especial para refletirmos sobre a missão profética que assumimos em nosso Batismo. Que Cristo, nosso mestre e modelo, nos ajude a sermos fiéis a este compromisso. Que este processo nos prepare para que ele nos reconheça, identifique as ações efetivas vividas neste período de nossas vidas, nos leve ao grande e esperado chamado do Rei: “Vinde benditos de meu Pai! Recebei a herança e o reino que meu Pai vos preparou desde o princípio da criação do mundo!” (Mt 25,34).

No Silêncio da Alma

Se for possível, coloque um fundo musical, apenas instrumental. Convide o grupo a um silêncio profundo, procurando perceber os sentimentos experimentados até agora neste encontro. Depois de um breve instante de silêncio, leia as perguntas propostas. Elas não serão respondidas em voz alta, mas refletidas no interior de cada participante.

- ✦ Tenho notado as diversas situações de pobreza onde estou inserido?
- ✦ Tenho contato efetivo com estas pessoas e suas realidades de sofrimento?
- ✦ Tenho acolhido as pessoas pobres da mesma maneira que Jesus Cristo as acolheria? Tenho possibilitado transformação em suas vidas?

Mãos na massa

Orientados pelas Pastorais Sociais, especialmente a Pastoral da Terra, a Pastoral da Moradia, a Pastoral das Favelas, visite um local onde vivem pessoas desprovidas de moradia e condições de vida e



trabalho dignos. Procure conhecer a história dessas pessoas, suas realidades e proponha uma ação solidária para com elas.

Oração Final

Queremos pedir e agradecer ao Senhor Deus da vida pela graça do encontro. Peçamos a ele que nos fortaleça na missão de ir ao encontro dos pobres e que ouça os agradecimentos e pedidos guardados em nosso coração.

Rezar ou cantar a oração de São Francisco.

Algo a Mais

Documentos da Igreja:

- ★ Aparecida
- ★ Puebla
- ★ Medellín
- ★ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2011-2015

Filme: “Madre Teresa”. “Inês Gonxha Bojaxhiu (Olivia Hussey) nasceu em Skopja, capital da atual república da Macedônia. Aos 21 anos ela mudou seu nome para Teresa e ingressou em um convento em Calcutá. Onze anos depois, ela deixou o convento para trabalhar nos bairros mais pobres da cidade, onde fundou, em 1946, a Congregação das Missionárias da Caridade.”⁹

- ★ Vídeo sobre a pobreza no Brasil
<http://www.youtube.com/watch?v=llzh9AnpxQ>
- ★ Cartilha sobre Economia Solidária
http://www.4shared.com/document/zhuQzGGc/Cartilha_sobre_Economia_Solidr.html

⁹ Do site <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202222/>>



Ir aos jovens

Nosso cantinho

Organize o ambiente do encontro de modo acolhedor, procurando destacar a importância dos jovens na Igreja. Panos coloridos, Bíblia, vela e objetos como caderno, tênis, cd's, aparelhos tecnológico, livros, fotos, reportagens de jornal, que retratem a realidade dos jovens.

Para começo de conversa

Neste encontro, que promove uma reflexão acerca da atividade missionária da Igreja junto aos jovens, desejamos compreender mais as culturas juvenis presentes na sociedade e o que pensam os jovens que estamos evangelizando. Queremos também repensar e renovar nossas atitudes e ações como jovens cristãos para que, como discípulos missionários de Jesus Cristo, possamos anunciar e realizar o Reino de Deus.

Nossa Vida

Ouçamos o testemunho da jovem Carla, 16 anos:

“A minha experiência em ser Igreja não teve início, como normalmente acontece, pela participação nos sacramentos. Passei mesmo a participar e me envolver na paróquia depois que ingressei no grupo de jovens. Só então percebi a importância dos sacramentos, da vida em comunidade e, principalmente, do encontro pessoal com Jesus Cristo, na Eucaristia.”



Uma das etapas essenciais para que eu continuasse a ser Igreja foi a nucleação¹⁰ de meu grupo: o convite feito. Com um chamado sincero, delicado e direto, o jovem se apaixona e mergulha de vez na missão de ser seguidor de Jesus Cristo. Esse convite me serviu como impulso inicial para levar esta experiência a outros espaços! Ser este Jesus Cristo fora da Igreja, vivendo sempre em comunidade, fez com que a minha comunidade de fé se tornasse cada vez mais importante, além de tornar a minha fé mais sólida.

Surgiu então a vontade de partilhar com outros essa experiência! Assim eu fui conquistada e pretendo conquistar outros jovens. O Evangelho sempre foi e será a grande fonte que faz com que eu e outros jovens nos mantenhamos firmes e com ânimo de construir o Reino de Deus aqui e agora.”

Ajude seu grupo a conversar sobre o testemunho de Carla a partir das perguntas sugeridas ou de outras.

- ★ Carla começou a participar da sua comunidade, porque foi acolhida como jovem. Como o seu grupo está acolhendo as pessoas novas?
- ★ A fundação ou criação de um novo grupo de jovens corresponde a etapa do convite que provoca a juventude de uma determinada localidade a se organizar. Você e seu grupo de jovens estão indo ao encontro de outros jovens, para convidá-los a ser Igreja e a edificar o Reino de Deus?

Deus nos fala

Conhecer as pessoas é condição prévia para evangelizá-las. Paulo se faz próximo, a fim de salvar a todos. Não podemos esperar que os jovens procurem nossos grupos...

Precisamos nos aproximar dos outros jovens, para poder evangelizá-los! Escutemos o testemunho de Paulo em 1Cor 9,16-22.

¹⁰ NUCLEAÇÃO: processo de convocação dos jovens de determinada comunidade/realidade com o objetivo de, com eles, fundar um novo grupo de jovens.



Trocando ideias

A juventude é um período de grandes transformações na vida do ser humano. Princípios, crenças e valores são descobertos e fortalecidos. É o momento no qual a pessoa se prepara para deixar de viver apenas em seu núcleo familiar, passando a conviver em outros grupos sociais.

Infelizmente, a juventude é a parcela da população mais atingida em relação aos problemas estruturais de nossa sociedade. A privatização da educação e a ausência da educação pública de qualidade afastam, cada vez mais, do jovem empobrecido a possibilidade de ir além desta condição de pobreza. A falta de emprego para aqueles que não têm experiência exclui a maior parte das chances de jovem entrar no mercado de trabalho formal, tendo reconhecidos seus direitos como trabalhador. Diante de toda esta conjuntura, percebendo que a juventude “*se apresenta, em grande parte do continente como novo corpo social {...}, portador de ideias próprias e valores inerentes ao seu próprio dinamismo interno*”¹¹ a Igreja na América Latina percebe os clamores de seu povo e decide, em Conferência Episcopal, assumir a opção preferencial pela juventude. Assim, a Igreja Evangelizadora percebe a juventude, a assu-

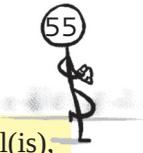
¹¹ CELAM. Conclusões da Conferência de Medellín, 1968: trinta anos depois, Medellín ainda é atual?. Nº 01, p. 98-3. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2010 P. 98, nº 01.

¹² “Os jovens devem sentir que são Igreja, experimentando-a como lugar de comunhão e participação. Por isso, a Igreja aceita suas críticas, por reconhecer-se limitada em seus membros, e os quer gradualmente responsáveis na sua construção, até que os envie como testemunhas e missionários, especialmente à grande massa juvenil. Nela, os jovens se sentem povo novo, o povo das bem-aventuranças, sem outra grande segurança que a de Cristo; um povo

me faz “veemente apelo” para que os jovens busquem, neste espaço, lugar de comunhão com o Cristo ressuscitado e com os homens e mulheres, para construir o Reino de Deus.

Então, surgem as perguntas: como operacionalizar esta opção? Como ir até o jovem para que ele se sinta Igreja, povo de Deus?

Ir ao jovem não é fácil!¹² Os bispos do Brasil afirmam que para evangelizá-lo é preciso conhecê-lo (Doc 85, n. 10). Por isso, antes mesmo de organizarmos qualquer



ação com o jovem, é preciso conhecer a(s) cultura(s) juvenil(is), mergulhar em seu mundo e amá-lo. Quem mais conhece o jovem do que o próprio jovem? Este é o ingrediente especial que poucos sabem! Quando a evangelização acontece entre a própria juventude, com sua linguagem e ser jeito de ser, levando em consideração as especificidades de cada realidade, colhem-se muitos frutos. De fato, o seguimento de Jesus Cristo acontece em sua essência!¹³

Por isso, a experiência de São Paulo nos ilumina! A evangelização da juventude passa pela experiência, pelo testemunho e pelo anúncio da Boa Nova. É isso que cativa o jovem, o testemunho da vivência de uma fé que amplia os horizontes e nos liberta de tudo aquilo que nos oprime e diminui nossa vida.

Para conversar em grupo:

- ★ O que podemos aprender com São Paulo a respeito da experiência de “ir ao encontro” de todas as pessoas?
- ★ Como podemos motivar os jovens para ir ao encontro de tantos outros jovens, especialmente os mais empobrecidos e sofredores?
- ★ Quais ações práticas podemos realizar em nossas comunidades para apresentar a outros jovens a experiência tão bonita de Igreja que temos?

Orientações para preces *(espontâneas)*

Após testemunharmos nossa vida, escutarmos Deus e aprofundarmos o tema proposto, chegou a hora de apresentarmos a Deus nossos sonhos, anseios e orações, em forma de preces. Motive os jovens a fazerem preces espontâneas.

dotado de coração de pobre, contemplativo, em atitude de escutar e discernir evangelicamente, construtor de paz, portador da alegria e de um projeto libertador integral em favor, sobretudo, de seus irmãos jovens. A Virgem, Mãe bondosa, indefectível na fé, educa o jovem para ser Igreja”. (PUEBLA, 1184)

¹³ “O testemunho é condição do anúncio” (DGAE 94)



No silêncio da alma

Após a leitura, meditação e partilha, convide seu grupo a prestar atenção em seus sentimentos e movimentos internos. Em silêncio, medite sobre o texto bíblico escutado. As perguntas propostas podem ajudar na meditação (elas devem ser respondidas apenas no coração, não em voz alta).

- ★ Tenho me aproximado dos jovens que não participam de meu grupo?
- ★ Como me sinto quando vejo um jovem marginalizado?
- ★ Como tenho vivido minha dimensão missionária junto aos jovens?

Após alguns instantes de silêncio, peça ao grupo de música que cante “O mesmo rosto”, de Jorge Trevisol (ou outra conhecida pelo grupo e que reflita sobre a juventude).

O Mesmo Rosto

Jorge Trevisol

Dizem que o sol deixou de brilhar
 Que as flores mais belas não perfumam mais
 Que os jovens teriam deixado de amar
 De crer na esperança de poder mudar
 Que as lutas e os sonhos o vento espalhou
 E que envelheceram as forças do amor.
 Se fosse assim me digam vocês
 De quem é o rosto que ainda sorri?
 De quem é o grito que nos faz tremer,
 Defendendo a vida e o modo de ser?
 De quem são os passos marcados no chão,
 e o lindo compasso de um só coração?



Enquanto existir um raio de luz
E uma esperança que a todos conduz
Persiste a certeza plantada no chão
Ternura e beleza não acabarão
Pois a juventude que sabe guardar
Do amor e da vida não vai descuidar.
O rosto de Deus é jovem também
E o sonho mais lindo é ele quem tem
Deus não envelhece, tampouco morreu
Continua vivo no povo que é seu
Se a juventude viesse a faltar
O rosto de Deus iria mudar.

Mãos na massa

Para entender melhor esta questão de ir ao jovem e trabalhar com as realidades juvenis, que tal conhecer os diversos trabalhos que são realizados com a juventude católica? Conhecendo melhor as experiências de cada uma das organizações e movimentos juvenis, poderemos começar, com mais propriedade, um trabalho com juventude em nossa comunidade. Para isso, veja o *link* que compartilhamos, ao final desse encontro, e descubra as experiências que existem em sua região. Pela riqueza de experiências juvenis de nossa Igreja, podemos afirmar que ela tem lugar para todos que querem seguir a Jesus e anunciar a Boa Nova do Reino, a partir do seu jeito de ser!

Precisamos, no entanto, conhecer melhor o que a Igreja no Brasil e na América Latina pensa sobre os jovens. Que tal a leitura dos documentos referentes à juventude?



Creio da Juventude

Acreditando que a juventude tem o seu valor, suas riquezas, manifestemos nossa confiança nas novas gerações, rezando o “Credo da Juventude”:

Creio na juventude que busca o novo, que espera o amanhã melhor e sonha sonhos de crianças. Creio no jovem e na jovem que sabe o que quer, que enfrenta firme a luta, que não foge da raia. Creio na rapaziada que segue em frente e segura o rojão.

Creio no jovem que descobre o valor de vivermos como irmãos e irmãs e que busca a comunidade. Creio que todos os jovens e todas as jovens sabem dizer sim e também dizer não. Creio na juventude que sempre se reúne para partilhar a vida. Creio nos jovens e nas jovens da Comunidade, do campo, da escola, da periferia, que sabem viver o amor em sua realidade. Creio em nossa caminhada rumo à nova sociedade, onde todos e todas seremos irmãos e irmãs. Creio na força do jovem e da jovem que sorri, canta, dança, chora, namora, espera e faz o novo amanhã. Creio no Deus Pai e Mãe, Libertador, e em todo jovem e toda jovem que sonha com seu Reino de Amor. Creio no Cristo Jovem, que fez a vontade de Deus e viveu com muito amor. Creio no Espírito Santo, que com o fogo do amor anima toda a juventude na busca do Libertador. Creio em Maria, mulher de dor e alegria, mãe nossa querida, de todos os jovens e de todas as jovens que na vida redescobrem seu valor. Cremos que só com fé, força e confiança chegaremos ao Reino de Deus e do povo. Amém!



Oração Final

Ó Senhor, concedei-nos a capacidade de viver juntos e de aceitarmos uns aos outros. Agradecemos pelo amor de predileção que tendes para com os jovens e vos pedimos que abençoeis cada jovem de nossa comunidade e prepareis nosso coração para receber com alegria aqueles que participarão conosco nos dias da Jornada Mundial da Juventude. Tudo isso vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Algo a mais

- ★ YouCat - *Youth Catecism* (Catecismo Jovem). Catecismo Jovem, lançado na última Jornada Mundial da Juventude, aborda, em linguagem juvenil, a fé católica e parte do conteúdo do Catecismo da Igreja Católica.
- ★ Acesse o *site* dos jovens conectados: www.jovensconectados.org.br/ e descubra pastorais, movimentos, novas comunidades e congregações que trabalham com jovens.

Para compreender as culturas juvenis atuais, há excelentes vídeos na internet:

- ★ <<http://www.youtube.com/watch?v=9H-D5KJ0BZ0>>
- ★ <http://olhardigital.uol.com.br/jovem/central_de_videos/quem_e_a_geracao_y>
- ★ <<http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/videos/entenda-geracao-y-532811.shtml>>



Reconciliação

Nosso cantinho

Prepare o local do encontro de modo acolhedor e introspectivo, ou seja, um ambiente à meia luz que favoreça a interiorização e, ao mesmo tempo, deixe os jovens próximos uns dos outros. Coloque, em local central, Bíblia, Catecismo da Igreja Católica, YOUCAT, um vaso de barro, um pouco de cinzas e um crucifixo.

Para começo de conversa

Um dos momentos mais marcantes de uma Jornada Mundial da Juventude é o encontro dos jovens com as centenas de confesores que se dispõem, normalmente em campo aberto, a escutá-los e celebrar com eles a Reconciliação com Deus, no sacramento da Confissão. Na JMJ, os jovens experimentam que precisam melhorar e que ainda têm muito a crescer! O Bem-aventurado João Paulo II os chamou de “sentinelas da manhã”, que, mesmo sabendo da escuridão da noite dos tempos difíceis que vivemos, anunciam a chegada do Sol – Jesus Cristo ressuscitado! Se Jesus ressuscitou, nós também ressuscitaremos com ele. Podemos crer que ele é, desde que lhe demos espaço, aquele que nos garante a verdadeira vida, pois é nele, que, como vasos novos, nos reconciliamos conosco, com os irmãos e com Deus.

Na Penitência, recordamos que somos pó, e ao pó retornaremos. Ser pó nos possibilita fecundarmos, com nossa humildade, o mundo de vida e amor. Ser pó nos faz sermos nós mesmos, humanos em Cristo. Ele que se entregou na cruz para nos salvar, a fim de que, com ele, nele, do jeito dele, sejamos *divinamente* nós mesmos. Sem reconhecimento do erro, o ser humano não pode crescer! Fomos feitos



para crescer como pessoas humanas, e para nos tornarmos semelhantes a Jesus, o ser humano perfeito!¹⁴

Queremos, neste encontro, experimentar a misericórdia do Pai no sacramento da Reconciliação, pelo qual morremos para nosso orgulho, a fim de ressuscitarmos para uma vida que realmente vale a pena!

Nossa vida

Experiência de uma jovem na Jornada Mundial da Juventude de Madri, em 2011:

“Chamo-me Mônica, tenho 22 anos de idade. Participo do Ministério Jovem da RCC de Cuiabá. No ano de 2011, tive a graça de ser convidada a participar e viver a Jornada Mundial da Juventude em Madri. Jamais me esquecerei dos mais de 100 sacerdotes, dos mais variados idiomas, disponíveis para atender milhares de jovens que andavam por todos os lados nas ruas de Madri. Tive a graças de me confessar com um padre que não falava bem o português, mas que conseguia entendê-lo muito bem. Eu necessitava ouvir e falar, na verdade desabafar. Porque eu fui para a JMJ buscando muitas respostas, chegando lá, as coisas acontecem muito rápido e a vontade de viver e conhecer tudo o que nos é oferecido são enormes e, às vezes, eu perdia o contato com o essencial que era ouvir a Deus, de verdade. Na confissão, pude retornar ao essencial e começar a ouvir melhor a Deus, nisso o sacerdote me ajudou muito. Quando ele dizia: ‘Ande pelas calles (ruas), olhe, em tudo Deus está. Vá antes àquele lugar (ele me apontava a tenda de adoração ao Santíssimo,) nada disso aconteceria se não fosse por Ele, olhe para Ele e verá tudo’. Essas palavras sempre ressoam, em meus ouvidos, quando me lembro da JMJ. Meu coração batia forte, foi como se toda a preocupação e cegueira caíssem por terra. A Mônica que chegou

¹⁴ A psicologia moderna nos ajuda a compreender que o reconhecimento do erro é passo fundamental para podermos nos tornar melhores.



ali, saiu totalmente outra. Posso dizer que naquele momento vivi intensamente a JMJ, porque, na confissão, percebi o zelo de Deus por mim.”

Convide os participantes a responder a seguinte pergunta: Você tem alguma experiência de encontro com Deus pelo sacramento da Reconciliação? Se for possível, partilhe com o grupo!

Deus nos fala

No sacramento da Reconciliação, somos acolhidos novamente na casa do Pai misericordioso, que não cessa de olhar para o horizonte, aguardando nosso retorno. Um Deus que vê nossa essência e nos espera sempre de braços abertos! Simplesmente confia em nós e nos acolhe!

Lucas 15,11-32 “O Filho Pródigo e o Pai Misericordioso!”

Trocando ideias

Esta parábola nos impressiona! É a história de uma família que só pode ser reconstruída pelo amor pleno manifestado no perdão. Nela, um jovem, semelhante a nós, residindo na casa de seu pai, onde nada lhe faltava, resolve “conquistar” o mundo e abandonar tudo. Porém, mesmo diante da ofensa do filho, o pai jamais desistiu. Era seu filho querido! Jamais deixou de amá-lo e esperá-lo! Amava não porque seu filho fosse perfeito! Afinal, os pais amam os filhos mesmo com suas imperfeições... Amava porque era pai! E sempre esperou pelo filho! Este, caindo em si após perder tudo o que tinha, recordou de sua vida na casa do pai e decidiu voltar. Seu pai o acolheu, com todo seu amor, e no seu amor o restaurou. Assim Deus nos ama e também nos espera cada vez que nos aventuramos a viver longe dele, pois não são poucas as vezes em que também decidimos nos aventurar longe de Deus.



A essa “distância” chamamos “pecado”. O pecado é a falta de amor, na sua mais profunda e terrível dimensão. É a separação entre o ser humano e Deus, que é puro amor (YOUCAT, n. 67). Quebra os laços de amizade com Deus e com os demais. Prejudica a nós e aos outros e nos desumaniza, fere nossa dignidade.

Quando, distantes do Senhor, percebemos sua ausência, brota em nossos corações o desejo de reencontrá-lo. Entretanto, não podemos negar que, quando isso ocorre, estamos envergonhados com nossas atitudes e angustiados por pensar que o que fizemos não tem mais volta, é algo imperdoável. No entanto, este é o momento propício de decidirmos voltar e apresentar nossos erros diante daquele que sempre nos esperou. Jesus nos ensina a confiarmos na misericórdia de Deus. Um Deus que é só amor e que sempre se alegra com nossa volta! (YOUCAT, n. 232).

O sacramento da Reconciliação é sinal de um Deus que nos espera e nos acolhe novamente em sua casa. Assumindo nossas faltas, de coração contrito, nos achegamos a ele, suplicando seu perdão. Perdoados, nele permanecemos. A Igreja não é a comunidade dos perfeitos, mas dos filhos que estão à procura de reconciliação; daqueles que descobriram um Deus que os acolhe do jeito que são e os ajuda a serem melhores. É a comunidade testemunha da grandeza do coração do Pai e que, por isso mesmo, deve acolher a todos – inclusive aqueles que estão mais distantes.

Na Reconciliação, temos a oportunidade de recomeçar mais uma vez, abandonando o passado e iniciando um tempo novo, sem deixar de ser quem verdadeiramente somos, pois este sacramento nos ajuda a sermos mais quem devemos ser. Ser santo é ser humano na essência.

Quando descobrimos a riqueza deste sacramento, nós não tememos buscá-lo. Vemos, no ministro da Igreja, a figura do Pai que acolhe, aconselha, perdoa e reintegra à grande família eclesial. Afinal, “a confissão reconcilia o pecador com Deus e com a Igreja (...).



Está dito na palavra ‘reconciliação’ (re = novamente; concilium = concílio, união): a nossa relação com Deus fica novamente limpa” (YOUCAT, n. 239).¹⁵

Com seu grupo, procure responder: Como temos vivenciado o sacramento da Reconciliação em nossa vida cristã? Como podemos ajudar outros jovens a experimentar a força deste sacramento transformador?

Orientações para preces (*espontâneas*)

Antes de retornar para a casa de seu Pai, o Filho Pródigo não temeu assumir que havia errado. Convide seu grupo a fazer o mesmo, realizando um breve exame de consciência (colocar a cruz em um local onde todos possam contemplá-la). Em seguida, peça para que cada um, assim como o filho pródigo ao encontrar o pai, apresente seu pedido de perdão. Após cada pedido, o grupo pode cantar:

“Piedade, piedade, piedade de nós!”

No silêncio da alma

Os símbolos expostos (o vaso, a cruz e as cinzas) nos recordam como é frágil nossa vida. Somos pó, e ao pó retornaremos. Somos um vaso bonito, mas de barro. No sacramento da Reconciliação somos

chamados a descobrir o quanto somos fracos e como Deus é grande, pois entregando seu próprio Filho na cruz tira o pecado do mundo, perdoa e nos faz promotores da civilização do amor.

¹⁵ “A reconciliação é o ápice da Nova-Lei. Supera toda divisão que nos afasta de Deus e nos separa uns dos outros. O discípulo missionário, ao contemplar Jesus Cristo, e Cristo Crucificado, reconhece que a loucura e o escândalo (cf. 1Cor, 18,21) do Reino de Deus chegam a seu ápice na Reconciliação” (cf. Rm 5,6-8; Lc 23,34)” (DGAE 10).

Como o filho pródigo, cada um é convidado agora a contemplar o gesto de acolhida do Pai; ir,



em silêncio, até o pote com cinzas, e passá-las na cabeça; como sinal de reverência ao amor de Jesus, que morreu por nós, beijar seu pés, na cruz; retornar ao lugar, em profundo silêncio.

Mãos na massa

Seguem algumas pistas de ação que podem ser realizadas por seu grupo. Converse sobre elas e descubra se é possível realizá-las ou escolha outra mais adequada à sua realidade.

- 1) Sugira ao seu grupo que procure, se houver necessidade e possibilidade, o sacramento da Reconciliação.
- 2) Sugira ao seu grupo que cada jovem procure e se reconcilie como os irmãos (familiares, amigos, etc.) que precisem do seu pedido de perdão; com quem tenham tido desavenças não superadas; que esperam a reconciliação.
- 3) Descubra os horários de atendimento pessoal para o sacramento da Reconciliação e divulgue no grupo de jovens.



Oração final

“Senhor nosso Deus, Pai de infinita misericórdia, acolhei com bondade nosso coração arrependido e, perdoadando nossos pecados, fazei que sejamos cada vez mais fiéis à proposta de amor de vosso Filho Jesus Cristo, que nos amou até o fim em sua morte de Cruz. Ele que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém!”

Algo a mais

- ★ Catecismo da Igreja Católica On line. Exame de Consciência:
<http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/e/exame.html>
- ★ Site oficial do YOUCAT:
<http://www.youcat.org/pt.html>
- ★ Site oficial da Jornada Mundial da Juventude 2013: <http://www.rio2013.com/pt>
- ★ Vídeo explicativo sobre o sacramento da Reconciliação:
<http://www.youtube.com/watch?v=yALZBIILNbU>
- ★ Catecismo da Igreja Católica On line. Exame de Consciência:
<http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/e/exame.html>
- ★ Vídeo explicativo sobre o sacramento da Reconciliação:
<http://www.youtube.com/watch?v=yALZBIILNbU>
- ★ Encíclica – Dives in misericórdia (Misericórdia Divina):
http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30111980_dives-in-misericordia_po.html
- ★ Exortação Apostólica – Reconciliação e a Penitência:
http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_02121984_reconciliatio-et-paenitentia_po.html



A centralidade da Eucaristia

Nosso cantinho

Prepare o ambiente com alguns objetos que representem a Eucaristia, por exemplo, pão, vinho ou suco de uva, um quadro da última ceia, cruz e símbolos da ressurreição (panos brancos, Círio Pascal, velas, girassol...) e/ou outros objetos que possam contribuir com o momento de oração. Se for possível, realize este encontro em uma igreja, com o grupo se colocando próximo à capela do Santíssimo.

Para começo de conversa

A Eucaristia é a principal celebração da caminhada cristã, é a memória da vida profética de Jesus Cristo, de sua morte e ressurreição. Na última ceia, Jesus fez um gesto de entrega e de partilha, oferecendo, para a Nova Aliança, seu corpo e seu sangue, que foi derramado por nós (Lc 22,20).

O Documento de Aparecida diz que a Eucaristia é o lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo. Ele nos atrai para si e nos faz entrar em seu dinamismo em relação a Deus e ao próximo. (Dap, n. 251).

Na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), existirão diversos momentos nos quais poderemos fazer a experiência de Jesus eucarístico. Ao celebrarmos a missa, perceberemos que ela não termina com a bênção final, pois recorda o compromisso que nasce do Cristo ressuscitado que, presente na Eucaristia, fortalece e envia a cada um de nós para a missão de evangelizar e promover a paz e a justiça em todos os cantos do mundo.

Na missa comungamos o Corpo e Sangue de Cristo, no pão e no vinho consagrados, mas também entramos em comunhão com



as pessoas que estão conosco, as que trazemos na lembrança, as que amamos bastante, as que não amamos e precisamos perdoar alguma coisa. De maneira especial, somos convidados, durante a Jornada Mundial da Juventude, a partilhar nossa vida, nosso corpo e o nosso sangue, comungando dos sonhos, da vida e das experiências de outros jovens, de outras realidades, de outras culturas.

Nossa Vida

Apresentamos, a seguir, dois testemunhos de jovens que experimentam a Eucaristia em suas vidas.

- ★ Sanderli: *“Particpei da JMJ em Toronto, no Canadá e em Colônia, na Alemanha, junto a tantos outros jovens, para adorar Jesus, como fizeram os reis magos. Uma das experiências que me marcou (entre tantas) foi numa noite, quando, ao chegar ao local onde estava hospedada, senti desejo de voltar à capela. Voltei, com mais dois amigos e ali comungamos nossa vida, choramos juntos em frente à capela e só então adentramos para adorar Jesus sacramentado. Foi um momento especial, Jesus nos chamava ali para partilharmos nossa caminhada e nos tornarmos um. Participar da JMJ em Toronto e em Colônia foi uma experiência muito rica de ser igreja. Foi lindo ver jovens rezando e cantando em línguas que sequer conheço. Mas o mais lindo de tudo é que todos se entendem... Detalhes que uma JMJ nos proporciona e que marcam profundamente nossa caminhada”*
- ★ Micheli, 21 anos: *“A única forma que encontrei de viver a Eucaristia foi encarná-la na minha vida. Como uma jovem normal, estudo, trabalho, e tenho minhas atividades na Igreja, mas assim como o Evangelho, a Eucaristia se atualiza em minha vida, todos os dias, através do Espírito Santo de Deus, que me fez um convite para consumir a minha vida, por amor a Deus, por amor aos jovens, por amor a humanidade, que sofre no desconhecimento do Deus que é amor.”*



Estes testemunhos nos provocam a pensar sobre a maneira como temos vivenciado a centralidade da Eucaristia. Ajude seu grupo a partilhar sobre a Eucaristia, ajudados pelas seguintes questões:

- ★ O que é a Eucaristia para você?
- ★ Por que você vai à missa?
- ★ Porque outros jovens não vão à missa?
- ★ Em quais momentos você comunga com Cristo? De que maneira você comunga ou pode comungar com o próximo?

Deus nos fala

A primeira missa foi celebrada no contexto de uma Ceia Pascal (refeição). Ela deu novo sentido à libertação do povo de Israel. Jesus entrega-se totalmente (corpo e sangue) em favor da humanidade, assim como Deus fez com Moisés: “Eu vi a aflição do meu povo... desci para livrá-lo” (Ex 3,7-8). Jesus Cristo quer libertar a humanidade, em busca de uma sociedade marcada pela entrega de si para o bem de todos.

Lucas 22,14-20 “Instituição da Eucaristia”.

Trocando ideias

No evangelho, podemos perceber claramente, que a Eucaristia é uma refeição, ali se reúnem pessoas amigas, solidárias, fraternas. Na mesa e/ou na celebração eucarística, as pessoas querem partilhar sua vida, dividem tudo: angústias, alegrias, experiências, de companheirismo, de família...

O sacramento da Eucaristia nos une a Cristo, que nos torna participantes de seu Corpo e de seu Sangue, para formarmos um só corpo,¹⁶ e assim nos tornamos sacramento para a humanidade.

¹⁶ “Como, num só corpo, temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros. Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada. É o dom de profecia? Profetizemos em proporção com a fé recebida” (Rm 12, 4-5)



Este deve ser um dos motivos para fazermos a experiência da Jornada Mundial da Juventude, nos unirmos com jovens do mundo todo, em um único lugar, para comungarmos nossas especificidades e compreendermos que, mesmo com diversos dons e carismas, juntos formamos um só Corpo e um só Espírito. O simbolismo de comer e beber ou de se alimentar expressa a comunhão íntima entre Deus e os seres humanos, através de Jesus, expressando, ao mesmo tempo, a comunhão entre os participantes.¹⁷

A celebração eucarística é a união entre vida e fé, tem raízes no passado e gera frutos para o futuro, nos faz reviver a Ceia de Jesus com seus apóstolos, que eram sua família e seus amigos. Ela não é apenas uma representação, mas um memorial vivo da presença de Jesus no meio de nós: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19).

Partilhar o Pão Eucarístico nos obriga, por coerência, a compartilhar o pão (vida, oração, luta, fé...) com aqueles que necessitam. Trata-se de assumir um compromisso de justiça, de solidariedade, de entrega, de serviço: “Se eu, pois Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. (Jo 13,13-14).

Celebrar a Eucaristia é se comprometer com o projeto de Jesus. É viver do mesmo modo que ele viveu. É ser profeta com Jesus: anunciar a vida e o Reino, denunciar tudo o que é sinal de morte e anti-Reino. Celebrar a Eucaristia é se empenhar, de verdade, com a causa do Reino de Deus.

¹⁷“A experiência serena da refeição familiar e a descoberta dos profundos significados humanos ocultos nas expressões e nos gestos cotidianos que a família faz, quando se senta à mesa, são o caminho mais simples e catequeticamente mais válido para introduzir a uma compreensão rica e autêntica da eucaristia” (Missal Dominical, São Paulo, Paulinas, p. 939).

Certamente, nossa participação mudará de tom quando nos dermos conta do sentido profundo da Eucaristia: mesa posta, nos reunimos, em festa, ao redor de Cristo, nosso alimento e partilhamos a nossa vida, nossa experiência, nosso ser.

Iluminados pela leitura bíblica e ajudados pelo texto do item



“trocando ideias”, convide o grupo a partilhar as questões propostas e desenvolva outras, se necessário.

- ★ Quais os pontos mais chamaram a atenção no Evangelho?
- ★ Quando vivenciamos fraternalmente a Eucaristia?
- ★ Como é a participação dos jovens em sua comunidade/paróquia? E no bairro?

Orientações para preces *(espontâneas)*

Enquanto todos olham para os objetos da ambientação, convide os participantes a fazerem, cada um, sua prece espontânea. Após cada oração, todos podem dizer: “Senhor, escutai a nossa prece”.

No silêncio da alma

Se for possível, coloque um fundo musical, apenas instrumental, e convide o grupo a um silêncio profundo, procurando perceber os sentimentos experimentados nas etapas - oração, meditação, fato da vida - realizadas até agora. Convide a todos a olharem para os símbolos e a contemplá-los. Caso seja possível, pode-se organizar uma adoração ao Santíssimo.

Mãos na massa

Que tal combinar com o padre da paróquia, de sua pastoral ou de seu movimento para prepararem juntos e celebrarem uma missa em preparação à Jornada Mundial da Juventude, no Rio, em 2013? Convide vários jovens para participar e “pensar” esta missa. Aproveite a oportunidade para que seja celebrada a vida das juventudes, seus sonhos, seus fracassos, suas lutas, seus desafios.



Oração Final

“Senhor, dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs: inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, e seguindo seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo.” (Oração Eucarística para as Diversas Circunstâncias, IV)

Algo a mais

- ★ Música: “Gratidão”, do grupo Adoração e Vida: <http://www.youtube.com/watch?v=utyepcuqsyi>
- ★ Música: “Se calarem a voz dos profetas”:
http://www.youtube.com/watch?v=cd_4dphb0zc
- ★ MÚSICA: “Por um pedaço de pão- p. Zezinho”
<http://www.youtube.com/watch?v=4pteje6kc5w&feature=related>
- ★ Catecismo da Igreja Católica, Artigo sobre a Eucaristia:
http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html#ARTIGO_3_
- ★ Carta Encíclica “Ecclesia de Eucharistia” de S.S. o Papa João Paulo II:
<http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/elilio/25.htm>



Jovens agentes da missão

Nosso cantinho

Para que favoreça este encontro, o ambiente pode ser preparado com uma cruz e o ícone de Nossa Senhora, símbolos da JMJ, panos coloridos e velas (uma grande e cinco menores, com as cores dos cinco continentes¹⁸). Você também pode conseguir imagens ou estampas de santos jovens do mundo contemporâneo, importantes para a juventude. Disponibilizar papéis e canetas para todos os participantes.

Para começo de conversa

Diante do olhar da Igreja, os jovens representam sua esperança. O Documento de Aparecida fala de renovar, “em estreita união com a família, de maneira eficaz e realista, a opção preferencial pelos jovens” e privilegiar “processos de educação e amadurecimento na fé como resposta de sentido e orientação da vida e garantia de compromisso missionário” (DAp, n. 446).

Em nossos dias, muitos jovens sentem-se impelidos a se refugiarem no álcool e nas drogas, em relações sexuais sem compromisso, na indiferença, no cinismo ou na violência. Para alguns, refugiar-se na “cultura de morte” parece à única saída possível. Nesta situação se faz urgente, no entanto, responder ao chamado de Cristo e da Igreja, a sermos nós mesmos os agentes da alta missão de evangelizar o jovem de hoje.

A quarta Linha de Ação do “Documento 85 da CNBB: Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais” intitula-se “Discípulos e discípulas para missão” e propõe ao jovem o

¹⁸ América – vermelho; Europa – branco; África – verde; Ásia – amarelo; Oceania – azul).



desafio missionário de partir ao encontro de seu próximo e a se tornarem missionários nos ambientes em que estão inseridos.

Nossa vida

Vamos acompanhar o testemunho de Cida (nome fictício), que se entusiasmou novamente pelo trabalho missionário, após participar da JMJ:

“Como coordenadora de meu grupo de jovens, eu andava meio desanimada. O trabalho com o grupo, às vezes, é duro e nem sempre dá resultados. Meu negativismo contagiava os outros jovens que passaram a faltar muito às reuniões e às formações. Sentia-me muito sozinha e isolada. Começava a pensar que não valia a pena jogar minha vida numa proposta de evangelização de jovens que pareciam não querer nada com nada. Na Jornada Mundial da Juventude, senti uma energia nova! Olhando aquela multidão toda de mais de um milhão de jovens, cantando, dançando e rezando, percebi que havia muita gente acreditando na proposta de Jesus Cristo. Senti que não estava sozinha... Com os outros jovens voltamos, para o grupo e para a diocese, com novo entusiasmo e energia. Um novo espírito missionário tomou conta do nosso grupo. O Evangelho agora é uma Boa Notícia que queremos contar para os outros jovens.”

A Jornada Mundial da Juventude é uma forte experiência de presença missionária da Igreja junto aos jovens e com os jovens. Em seu grupo, ajudado pelo testemunho da Cida, converse sobre as seguintes questões:

- ★ Você conhece alguém que participou da Jornada Mundial da Juventude? Como foi? Como as atividades da JMJ influenciaram o espírito missionário dos jovens e dos adultos?



- ★ Você já participou de alguma atividade missionária? Como foi?
- ★ Você já parou para pensar como é uma experiência de missão em outra cultura?

Deus nos fala

O espírito missionário está presente desde o início de nossa Igreja. Jesus envia setenta e dois de seus discípulos à missão, que tem abrangência universal. Ela visa não só ao povo de Israel, mas também aos demais povos e nações. Jesus quer transmitir a seus discípulos o fervor e o ardor missionários. São eles seus continuadores. Os discípulos encontrarão oposição e perseguição. Serão como ovelhas no meio de lobos. Porém a missão é mais forte do que o medo.

Lc 10,1-9 “Missão dos setenta e dois discípulos”

Trocando ideias

A vocação ao discipulado é “convocação”¹⁹ à missão (cf. DAp, n. 156 e EN, n. 19). Todos nós somos convocados a assumir nosso papel na missão, com compromisso claro diante dos pontos a seguir especificados.

- ★ Encontro pessoal com Deus: Aparecida deu importância muito grande para a conversão pessoal, para o encontro pessoal com Deus, como condição para nos tornarmos missionários. Ninguém oferece aquilo

¹⁹ “A vocação ao discipulado missionário é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Não há discipulado sem comunhão. Diante da tentação, muito presente na cultura atual de ser cristãos sem Igreja e das novas buscas espirituais individualistas, afirmamos que a fé em Jesus Cristo nos chegou através da comunidade eclesial e ela “nos dá uma família, a família universal de Deus na Igreja Católica. A fé nos liberta do isolamento do eu, porque nos conduz à comunhão”⁶⁶. Isto significa que uma dimensão constitutiva do acontecimento cristão é o fato de pertencer a uma comunidade concreta na qual podemos viver uma experiência permanente de discipulado e de comunhão com os sucessores dos Apóstolos e com o Papa.” (DAp, n. 156)



que não tem. O conteúdo da missão não é uma doutrina, nem uma teoria, mas a pessoa, a obra e a palavra de nosso senhor Jesus Cristo, a quem devemos anunciar como um amigo com o qual temos intimidade.

- ★ Trazer jovens para a comunidade e também ajudá-los a assumirem seu papel na sociedade: o Documento 85 esclarece: “A missão não se reduz apenas a trazer os jovens para as atividades da Igreja, mas também para que descubram sua vocação e assumam seu papel na sociedade. Há o desafio de trabalhar a dimensão social da fé com os jovens como um elemento da missão do cristão. A luta pela justiça é um elemento constitutivo da evangelização. O jovem cristão é desafiado a trabalhar com todas as pessoas de boa vontade – independente da sua opção religiosa – para construir uma sociedade justa e fraterna, uma sociedade querida por Deus. Participar da construção de uma sociedade justa e solidária constitui um dos objetivos da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. Isto inclui também o engajamento político” (Doc. 85, 175). O afastamento de uma juventude mais crítica, mais dinâmica e mais protagonista pode enfraquecer a capacidade da Igreja de se renovar e levar adiante a missão.
- ★ Aproximamos os outros pela atração da força do amor: a Igreja cresce, não por proselitismo, mas “por ‘atração’ como Cristo ‘atrai’ tudo para si com a força do seu amor.” (DAP, n. 159). Somente uma verdadeira comunidade de fé, que testemunha viver o amor anunciado por Jesus, pode, de fato, atrair pessoas para seu meio. Por isso, é preciso reforçar quatro eixos na vida de Igreja: a experiência religiosa, a vivência comunitária, a formação bíblico-doutrinal, o compromisso missionário de toda a comunidade (DAP, n. 226).
- ★ A missão exige trabalhar com todas as pessoas: o futuro da Igreja está nas mãos dos agentes de pastoral que percebem a necessidade de trabalhar, simultaneamente, em duas frentes: optando, evangelicamente, pelos empobrecidos; optando pela construção de um modelo de Igreja que tenha



credibilidade entre as pessoas com nível de escolaridade cada vez maior.²⁰

- ★ A JMJ integrada dentro de um plano mais amplo de evangelização: há consenso de que a JMJ não deve ser um evento separado, mas integrado a um plano ou caminho mais amplo de evangelização da juventude, que tenha, como grande horizonte iluminador, o Documento 85 da CNBB, bem como os documentos de Aparecida e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. A estratégia da missão com a juventude não pode ser baseada somente em resultados de curto prazo, que abandonam o lento e gradual processo de evangelização por etapas, por intermédio de um acompanhamento sistemático, que deve ser pessoal e também grupal.
- ★ A Missão e as mídias sociais: hoje não se pode pensar em organizar a missão junto ao mundo juvenil sem pensar nas novas tecnologias das novas mídias: *sites* de relacionamento (*Orkut, Facebook e Twitter*, por exemplo); páginas da internet, *blogs* entre outros... Hoje a internet se configura como um aliado importante.
- ★ Construir a missão a partir de experiências existentes e emergentes: é melhor construir a partir de experiências que já existem e de novas experiências que vão emergindo! Hoje não temos apenas um jeito de se fazer missão e evangelizar jovens. Urge o respeito a tudo aquilo que já é feito e sua integração, tanto pelas pastorais como pelos movimentos juvenis, comunidades novas e juventudes ligadas às congregações.

²⁰ “Para a Igreja não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN, n. 19)



Ajudados pela leitura bíblica e pelo texto apresentado na meditação, partilhe com seu grupo, ajudado pelas seguintes perguntas:

- ★ Como a Leitura Bíblica lida anteriormente e o texto de reflexão “trocando Ideias” iluminam a missão em sua comunidade?
- ★ Como acolher, num espírito missionário, os jovens que vêm de diferentes países, falando línguas diferentes, para participar da JMJ?
- ★ Como estimular para que os jovens de nossa comunidade assumam seu papel missionário junto a outros jovens?

Orientações para preces (*espontâneas*)

Você pode dividir os jovens em cinco grupos, dando a cada um deles o nome de um continente (África, Ásia, Europa, América, Oceania). Peça para que cada grupo elabore uma prece pelos jovens de seu continente. Após isto, cada grupo diz, em voz alta, sua prece, à qual todos respondem, cantando um refrão missionário conhecido, enquanto um jovem acende a vela com a cor correspondente ao seu continente, simbolizando a luz de Cristo que chega aos jovens desta parte do mundo.

No silêncio da alma

Com as velas acesas, coloque uma música instrumental e, em silêncio, cada jovem escreve uma oração em uma folha. Em silêncio, os jovens trocam entre si as orações formuladas e se comprometem a rezá-las durante a semana.

Mãos na massa

Como pode ser a contribuição de seu grupo de jovens na Semana Missionária, que antecederá a JMJ? Converse sobre isto com seu grupo e defina linhas de ação!



Oração final

Senhor, que chamastes os apóstolos a serem anunciadores e construtores de um mundo novo: derramai vossos dons sobre cada um de nós, nos tornai protagonistas da missão evangelizadora dos jovens de nosso tempo, para que juntos sejamos a esperança da Igreja e de um mundo, onde reine o amor e a justiça. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

Algo a mais

- ★ Vídeo com experiência Missionária da Pastoral da Juventude: <http://www.youtube.com/watch?v=ASsLBMmukuU&feature=share>
- ★ Vídeos com experiência Missionária dos Jovens da Renovação Carismática Católica “Jesus no Litoral”: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=YrC2IQ-GXKs e <http://www.youtube.com/watch?v=bZdhrMHZUco>
- ★ Brighenti, Agenor. Para compreender o Documento de Aparecida – o pré-texto, o contexto e o texto. São Paulo: Paulus, 2008.
- ★ CNBB, Vocês são testemunhos destas coisas, Missão Continental. Brasília: Edições CNBB, 2011
- ★ Sugestões de filmes:
 - ✧ “Damião, o santo de Molokai”: “O filme narra a história de Padre Damião, jovem sacerdote belga, que dedicou a sua vida aos leprosos na ilha de Molokai. Damião nos mostra que o amor não conhece obstáculos ou fronteiras, mesmo em condições precárias com pessoas mutiladas e destruídas pela lepra. Além da história de Damião, o filme revela a comovente grandeza de pessoas que deixaram tudo, para dar o melhor de si àqueles que o mundo isolou para esquecer.”²¹

²¹ Conferir Site: <http://www.filmes-religiosos.com/2008/09/damio-o-santo-de-molokai.html>



- ✧ “Homens e deuses”: “Um grupo de oito monges franceses vive em um mosteiro localizado no alto de uma montanha na Argélia. Eles vivem em perfeita harmonia com a comunidade muçulmana local. O exército oferece proteção contra as ameaças que surgem, mas os monges a recusam. Preferem levar sua vida de forma simples, dando continuidade à sua missão independente do que vier a acontecer com eles.”²²
- ✧ “A Missão”: no final do século XVIII, Mendoza, um mercador de escravos, fica com crise de consciência por ter matado seu irmão, num duelo. Após um forte processo de conversão, torna-se jesuíta e passa a trabalhar na missão evangelizadora dos povos indígenas da região do Alto Paraná (sul do Brasil, parte da Argentina e do Paraguai), sofrendo as consequências de sua opção.
- ✧ **Sites de instituições que trabalham com missão no Brasil:**
 - ✧ Pontifícias Obras Missionárias: www.pom.org.br
 - ✧ CNBB e Missão: <http://www.cnbb.org.br/site/imprensa/o-brasil-na-missao-continental>

Agradecimentos

Em nome da Comissão Especial da CNBB para a MJM, agradecemos as inúmeras mãos que manusearam estas reflexões, as adequando à realidade juvenil de nosso tempo. Entre os participantes desta construção, registramos reconhecimento especial aos jovens da Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional e àquelas 17 pessoas que têm sido nossos referenciais principais dos Regionais para as questões da MJM. Para os encaminhamentos do processo de construção dos textos a partir das contribuições que chegaram, contamos com a coordenação dos assessores da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude – Pe. Antônio Ramos do Prado e Pe. Carlos Sávio da Costa Ribeiro – e da coordenação jovem da Pastoral Juvenil da CNBB – Alex Bastos, Adriano Gonçalves, Laércio Viera, Felix Fernando Siriani, Lisiane Griebeler, Diogo Victor Rocha, Eric Souza, Renato Conte Rocha, Sarah de Oliveira, Thesco Crisóstomo – e da Equipe de Subsídios – Pe. Alex Cordeiro, Pe. Jorge Boran, Márcio Zolin, Nei Márcio Oliveira, Ir. Tereza Cristina Domiciano.

+ **Eduardo Pinheiro da Silva, sdb**

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a
Juventude, CNBB

Secretário Geral da Comissão Especial da CNBB
para a MJM 2013

²² Conferir Site: <http://www.adoro-cinema.com/filmes/filme-56826/>



CONTATOS

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE DA CNBB
ASSESSORES:

- Pe. Antonio Ramos do Prado, sdb (juventude2@cnbb.org.br)
 - Pe. Carlos Sávio da C. Ribeiro (juventude@cnbb.org.br)
- CNBB: (61) 21038384 – (central)

COORDENAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NACIONAL DA CNBB:

- Adriano Gonçalves (Comunidade Canção Nova)
adriano@geracaophn.com
- Alex Sandro Bastos Ferreira (Juventude Franciscana - JUFRA)
alexjufra@ig.com.br
- Diogo Victor Rocha (Comunidade Shalom)
diogorochashalom.jmj@comshalom.org
- Daniely Barros Barbosa (Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP)
danyeletrica@hotmail.com
- Felix Fernando Siriani (Juventude Salesiana - AJS)
felixsiriani@gmail.com
- Laécio Vieira (Pastoral da Juventude Rural - PJR)
oilaeciovieira@gmail.com
- Lisiane Griebeler (RCC)
lisianegriebeler@gmail.com
- Sarah de Oliveira (Pastoral da Juventude Estudantil - PJE)
sarah@pjebr.org
- Thiesco Crisóstomo (Pastoral da Juventude - PJ)
thiesco@gmail.com

REFERENCIAIS DOS REGIONAIS DA CNBB
PARA A SEMANA MISSIONÁRIA E JMJ 2013:

- Pe. Rangel Anderson Campos Bentes – NORTE 2
(91) 8105-6356 / 3227-5973 / ira_deus@hotmail.com
- Pe. Francisco Denys Lima de Castro – NORDESTE 1
(85) 3308-7446 / semanamissionariane1@gmail.com



- Pe. Gimesson Eduardo da Silva, scj – NORDESTE 2
(81) 8813-8799 / 9793-9977 / gimessonscj@hotmail.com
- Pe. Gilvan Ivo Cerqueira dos Santos – NORDESTE 3
(73) 3255-2127 / 8134-9624 / gilvancer@hotmail.com
- Pe. Ronald Ciríaco de Carvalho – NORDESTE 4
(86) 9487-4494 / 9976-8721 / padreronaldcarvalho@hotmail.com
- Pe. Joaquim Veloso de Araújo – NORDESTE 5
(99) 3212-1986 / 8126-8721 / joaquimcx@bol.com.br
- Pe. Jefferson Gonçalves de Araújo – LESTE 1
(21) 9675-6205 / 2270-2086 / 7831-9523 / pe.jefferson@rio2013.com
- Pe. Sebastião Corrêa Neto – LESTE 2
(37) 9945-5548 / (31) 32436444 / correaneto_@hotmail.com
- Pe. André Cunha de Figueiredo Torres – SUL 1
(12) 3921-9460 / 7898-2069 / andretorres.bsp@salesianos.com.br
- Pe. Joel Nalepa – SUL 2
(42) 3227-5599 / 9974-0191 / pjnalepa@hotmail.com
- Irmã Zenilde Fontes – SUL 3
(51) 9568-9003 / setorjuventudecnbb@hotmail.com
- Pe. Cristiano José Soares Saulhes – CENTRO-OESTE
(61) 8185-0733 / pe cristianojss@gmail.com
- Pe. Márcio dos Reis – OESTE 1
(67) 8438-5687 / marcio_reis@hotmail.com
- Pe. Fábio Oliveira – OESTE 2
(65) 3029-1805 / pe.fabio@terra.com.br
- Pe. Pedro da Silva – NOROESTE
(69) 3546-6057 / mungu@ig.com.br / m.ungu@hotmail.com
- Uilian Dalpiaz – SUL 04
(48) 3207-7034 \ 9946-2729 \ 9971-4917 / secretaria@pjsul4.org.br
- Pe. Zenildo – NORTE 01
(92) 9132-7825 / 8127 2013 / 3232-1890 / cnbbnorte1@gmail.com

Obs: As dúvidas com relação à Semana Missionária e à JMJ 2013 devem ser sanadas junto a estes referenciais regionais acima.



SECRETARIA ESPECIAL DA CNBB
PARA A “SEMANA MISSIONÁRIA” E JMJ 2013:

- +55 (61) 3222-7761 / juventude@cnbb.org.br
- Pe. Márcio José C. Teixeira
(83) 8862-2006 / padre.marcio@gmail.com
- Pe. Marcelo G. Monteiro
(61) 9131-9591 / juventude4@pom.org.br

SITE “JOVENS CONECTADOS”:

www.jovensconectados.org.br



Sabemos que as Jornadas Mundiais da Juventude são uma das grandes inspirações do saudoso Papa, o Beato João Paulo II, e são consideradas como uma importante peregrinação de jovens que se reúnem em torno de seu pastor para fazerem um encontro pessoal com Jesus Cristo.

Até hoje, milhões de jovens participaram das suas vinte e sete edições, desde sua primeira em 1985, quando Papa entrega aos jovens a Cruz da Jornada. Desde então aconteceram outros encontros em Roma e por todo o mundo, movimentando milhares de jovens de vários países do mundo.

Durante a última JMJ, em Madri, o Papa Bento XVI anunciou que o Rio de Janeiro seria a casa de acolhida da Jornada Mundial da Juventude e dos jovens cristãos de todo mundo. Nos dias 23 a 28 de julho de 2013, em pleno Ano da Fé, celebraremos com os corações repletos de alegria, a festa do discipulado e da missão na JMJ Rio 2013, pois o tema escolhido e retirado de Mt 28, 19 é **“Ide e fazei discípulos entre todas as nações.”** Será a grande manifestação da Igreja que está em nosso país! Uma igreja jovem, criativa, participativa e cheia de entusiasmo para anunciar o Senhor.

Com isso, a juventude Brasileira e principalmente os cariocas estão de braços abertos para acolher jovens de todo o mundo, com o grande desejo de “que todos sejam um” neste momento tão bonito de celebração, partilha e unidade para não só a Igreja Latino-Americana, mas para a juventude católica de todo o mundo.



Conforme os anos se passaram, a cultura das JMJs não para de crescer. Segundo o Cardeal Rylko, responsável pelo Pontifício Conselho para Leigos em Roma, “está surgindo entre nós uma geração JMJs!”. Tamanha é a força da experiência de poder participar com jovens do mundo inteiro da celebração da fé e da alegria de serem cristãos.

O Brasil deseja ser parte d’este caminhar tão importante que a JMJs promove. Nossos jovens, sempre acompanhados pela Cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que visitaram dioceses de todo os cantos deste país, se colocam como peregrinos e discípulos missionários a caminho da terra sagrada que será o Rio, em julho de 2013.

Os corações dos jovens de todo Brasil em especial os jovens cariocas ardem, e se enchem de alegria a cada dia em que a JMJs se aproxima, sempre com a esperança do encontro pessoal e comunitário com jovem Jesus Cristo de Nazaré, no desejo constante de ser Igreja, povo de Deus. Assim como o Cristo Redentor que acolhe a todos com seus braços abertos sob a cidade maravilhosa, os jovens do Rio de Janeiro também acolhem com plena felicidade todos e todas que participaram da 28ª Jornada Mundial da Juventude Rio 2013.

Pe. Leandro Lenin Tavares

Diretor Executivo
do Setor Preparação Pastoral da JMJs Rio2013

Executive Director
for Pastoral Preparation WYD Rio2013

www.rio2013.com

leandro@rio2013.com



Lista de siglas

CCIC	Compêndio do Catecismo da Igreja Católica
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho
cf.	Conferir (faz referência a uma citação indireta ao texto indicado a seguir)
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DAP	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011 - 2015
Doc. 85	Documento 85 da CNBB - Evangelização da Juventude, desafios e perspectivas pastorais
EN	Evangelii Nuntiandi (Documento sobre a Evangelização, do papa Paulo VI)
GS	Gaudium et Spes (Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II)
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
LG	Lumen Gentium (Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II)
ONU	Organização das Nações Unidas
PO	Presbyterorum Ordinis (Documento do Concílio Vaticano II sobre a vida e a missão dos presbíteros)
YOUCAT	Youth Cathecism (Catecismo Jovem)

